

Com Poderosas Greves e Grandes Demonstrações de Rua

O POVO GAÚCHO IMPÕE A REBAIXA DOS PREÇOS

GREVES EM PORTO ALEGRE, SANTA MARIA, RIO GRANDE, NOVO HAMBURGO E OUTRAS IMPORTANTES CIDADES — REVOGADO, EM SEIS CIDADES, O AUMENTO DA CARNE, EM RIO GRANDE, REDUÇÃO DE 20% NOS GÊNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE — GETULIO E SEU BANDO D.R. RAMARAM O SANGUE DO POVO EM RIO GRANDE E SÃO JERONIMO — UM EXEMPLO PARA TODO O BRASIL.

VOZ OPERÁRIA



Aspecto das manifestações do povo gaúcho contra a carestia que na cidade de Santa Maria, como em Rio Grande, Novo Hamburgo e outras cidades do grande Estado sulino alcançaram o nível de greves gerais.

O RIO GRANDE DO SUL É GOVERNADO pela família de Getúlio Vargas e é administrado como se fosse uma fazenda desse latifundiário. O governador, Ernesto Dornelles, é primo de Getúlio. O secretário da Agricultura é o filho de Getúlio, Manoel Vargas. A tribo dos fazendeiros, contrabandistas de São Borja explora e oprime impiedosamente o povo gaúcho.

O aumento do preço da carne, solicitado por esse bando «trabalhista», foi a gota d'água que fez transbordar a indignação popular. Está em curso uma grandiosa luta de massas, que se alastra das principais cidades para todo o Estado. As bravas ações combativas do proletariado e do povo gaúchos emocionam e entusiasman toda a nação. Cada notícia que chega do sul espalha-se com rapidez. Cada demonstração de unidade e organização na luta contra a carestia é recebida como um exemplo a seguir. E em toda a parte o povo está ansioso por seguir este exemplo. Porque a prática está demonstrando que é somente com luta decidida que se consegue impedir aumentos e reduzir o custo da vida.

Em Porto Alegre, todos os recursos policiais foram impotentes para impedir que se realizassem as demonstrações programadas pela União Estadual. Pela Paz e Contra a Carestia. Assim, desde o início a luta das massas desenvolve-se sob a bandeira patriótica da luta pelo pão e pela paz. Depois da grande concentração popular em frente à Câmara Municipal, o povo resolveu não tomar conhecimento da proibição policial, rompeu o cerco dos esbirros e dirigiu-se em passeata à Secretaria do Interior, para exigir a anulação do aumento da carne e a libertação dos manifestantes presos. (Conclui na pág. 9)

Saudação do CN do PCB A Luiz Carlos Prestes

O Comitê Nacional do P.C.B., em sua última reunião plenária, enviou a seguinte saudação a Prestes, secretário-geral do Partido e líder da luta de libertação nacional do povo brasileiro:

Querido camarada Prestes,

Mais uma vez nos reunimos sob a inspiração de teus ensinamentos, que orientam a classe operária e o povo brasileiro na luta pela paz e a libertação nacional.

Em todo o curso dos debates, sentimos o quanto tem sido decisiva tua direção firme e esclarecida para impulsionar a atividade de nosso Partido à frente das massas. Foi à luz da orientação que traçaste no Informe de Fevereiro deste ano que tomamos novas medidas para aplicar com êxito nossa justa linha política.

Todos nós sentimos, e salientamos nesta reunião, a importância de teu Informe para aprofundar em todo o Partido uma justa compreensão sobre a luta pela paz.

Afirmamos nossa decisão de executar firmemente as resoluções que tomamos. Afirmamos nossa decisão de nos colocar cada vez mais à altura de nossa acertada orientação política e de seu maior artífice — nosso Secretário Geral.

Nosso Partido, sob o teu comando, conduziu o povo brasileiro à vitória sobre o imperialismo americano e o governo de traição nacional de Vargas. A libertação nacional e um regime de democracia popular serão conquistados pelo nosso povo, sob a direção do Partido Comunista do Brasil — o glorioso e invencível Partido de Prestes.

INTENSOS PREPARATIVOS PARA A REUNIÃO DE PORTO ALEGRE

NAS VISITAS FEITAS AOS ESTADOS, OS MEMBROS DA DIRETORIA DO M. B. P. P. TÊM ENCONTRADO A MAIS CALOROSA ACOLHIDA À IDEIA DA REUNIÃO — NUMEROSAS PERSONALIDADES COMPARECERÃO — OS PREPARATIVOS NA CAPITAL GAÚCHA —

Leia na 4.ª página

À Beira da Catástrofe

Revela o «Mensário Estatístico do Ministério da Fazenda» que, no ano passado, houve um déficit de 6 bilhões, 985 milhões e 607 mil cruzeiros no balanço de pagamentos do Brasil (o balanço de pagamento é a relação entre o dinheiro que entra e o dinheiro que sai do país).

Ao mesmo tempo, a revista «Conjuntura Econômica» informa que, só no primeiro trimestre de 1952, o déficit de nosso comércio exterior é de cerca de 3 bilhões de cruzeiros, prevendo-se que ascenda a 10 bilhões, até o fim do ano. Aumentam as nossas dívidas comerciais em vários países, nos Estados Unidos como na Inglaterra e, inclusive, na Alemanha Ocidental, onde temos a pagar 60 milhões de dólares de atrasados comerciais.

Isto quer dizer que o Brasil marcha para uma situação em que, talvez muito brevemente, já não poderá comprar os produtos estrangeiros de que necessita para o prosseguimento normal de suas atividades econômicas, por falta de divisas, isto é, de meios de pagamentos no exterior.

Qual a causa desta situação que leva o país a portas da catástrofe?

Unicamente a política de guerra e de submissão ao imperialismo yanque, seguida pelo governo de Getúlio. Nossas divisas, no ano passado, foram consumidas na importação desproporcional de materiais industriais e também de bugigangas para estocagem, porque os americanos avisavam, oficial e oficialmente, que «guerra iria rebentar» (quem o confessou foi o próprio diretor da CEXIM). A guerra, a guerra mundial que tramam os imperialistas de Wall Street não «rebentou», porém, mas consumiram-se de um dia para a noite as nossas divisas e importamos tudo o que os americanos decidiram que devíamos importar.

Mas a causa desta situação calamitosa reside, fundamentalmente, no monopólio quase absoluto de nosso comércio exterior pelos Estados Unidos, que impõem preços cada vez mais ridículos aos nossos produtos, enquanto elevam os preços das mercadorias que lá adquirimos, e impedem que o Brasil comércio com os países que nos ofereçam maiores vantagens. Para manter esta situação colonial é que, no famigerado Acordo Militar, os imperialistas introduziram uma cláusula que obriga o Brasil a só manter relações comerciais com os mercados que o governo americano determinar.



PRESTES, DIRIGENTE DA LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

OSWALDO PERALVA

Desde as primeiras manifestações de inconformismo com o jugo lusitano até as batalhas de libertação nacional que hoje travamos contra o imperialismo — muita ação heróica se desenrolou em nossa terra, nobres figuras de libertador surgiram e conquistaram a liderança e a admiração fervorosa das amplas massas populares. Mas não existe em toda a História do Brasil um vulto que tenha atingido a estatura de Luiz Carlos Prestes, em quem se aliam as qualidades máximas do chefe revolucionário — notanda cultura, genialidade política, extraordinária capacidade de comando, heroísmo que já resistiu a todas as provas e que lhe grangeou o imenso amor e a admiração de nosso povo.

Em mais de um quarto de século de atividades políticas, Prestes empolgou a nação desde os tempos da Coluna Invicta, epopeia que o consagrou como o Cavaleiro

da Esperança; realizou o mais vigoroso movimento revolucionário, sobretudo de caráter anti-imperialista, nas jornadas de novembro de 1935, sob a bandeira da Ali-

ança Nacional Libertadora; mesmo nos longos anos de cárcere e, em todas as oportunidades — em cartas a companheiros de luta, aproveitando a tribuna dos tribunais que o julgavam, etc. — transmitiu a palavra de ordem de combate aos imperialistas que escravizavam nossa pátria e a seus agentes nativos.

Sim, mesmo no cárcere Prestes conseguiu fazer chegar às massas a palavra de comando na luta contra os nazi-fascistas, de participação ativa do povo na guer-

ra contra os agressores imperialistas. Mas, terminada a guerra, conquistada a legalidade democrática, anistiado pela pressão das massas, eis que Prestes se levanta para denunciar a injustificável permanência de tropas americanas ocupando nossas bases, para exigir, à frente de multidões, que os soldados do imperialismo americano abandonassem o solo pátrio.

A frente das ações do Partido Comunista do Brasil, nos comícios em praça pública, da tribuna da Constituinte ou do Senado, el-lo incansável, atento, implacável a verberar a intromissão imperialista, a desmascarar as manobras guerreiras, a denunciar a penetração estrangeira no aparelho estatal, a constituir-se no mais poderoso obstáculo em nossa pátria aos planos colonizadores e de guerra dos homens de Wall Street.

Eis por que cassaram o seu mandato e os dos demais eleitos sob a legenda gloriosa do P.C.B., por que colocaram na ilegalidade o seu heróico Partido, por que contra ele moveram a mais tenaz perseguição policial, visando tirar-lhe a liberdade e a vida, por que contra ele e seus companheiros foi forjado esse processo infundo que corre na 3.ª Vara Criminal.

Prestes é o campeão da luta anti-imperialista e de libertação nacional do Brasil. Quando mais iminente e o perigo de que nosso petróleo seja abocanhado pela Standard Oil, é dele que parte a palavra de advertência, o chamamento para a luta. E as massas, à sua voz de co-

mando, ombro a ombro com patriotas todas as camadas sociais e de todos os setores da vida política brasileira, lançam-se à campanha em defesa de nosso ouro negro — campanha cada vez mais ampla, que já derrotou o Estatuto do Petróleo, no governo passado, e que há de derrotar esse outro instrumento entreguista, a Petrobras dos srs. Vargas e Rockefeller.

Quando assistimos a manifestações de repulsa contra os imperialistas, do porte daquelas com que nosso povo, de norte a sul do país, assinalou a presença dos Abninks, dos Kennan e Miller, da esquadra americana em portos brasileiros, da recente estada de Acheson no Rio e em São Paulo, quando nas fabricas e nos quartéis, nos navios de guerra e nas escolas, por toda parte enfim surgem manifestações de protesto contra a ingerência americana em nossos negócios, contra a voracidade de seus tubarões, contra a insolente exigência de seus generais e embaixadores de arrastar-nos às suas guerras infames, sentimo-nos mais orgulhosos que nunca de nosso comandante, porque sabemos que o resultado da orientação e atividade patriótica do grande Prestes.

E assim, através da luta de massas, da ação concreta dos patriotas, se vai forjando a frente única anti-imperialista cujas bases Prestes lançou no Manifesto de Agosto: a Frente Democrática de Libertação Nacional, que há de conquistar para nosso povo a paz, a independência nacional e a democracia popular.

LEITURA para o povo

Já foi posto em circulação o número 413 da Classe Operária, órgão central do Partido Comunista do Brasil. Essa edição oferece um riquíssimo material de estudo e orientação que é indispensável para todos os militantes de vanguarda, para todos os patriotas, homens e mulheres que amam a paz e não se deixam acorrentar pela dominação imperialista. O traço característico dessa edição da CLASSE é que ela reúne num só documento, ajudando o estudo e a consulta permanente, facilitando o estudo individual e o debate coletivo, as resoluções tomadas pela última reunião do Comitê Nacional do PCB, o último artigo de Luiz Carlos Prestes e o Manifesto do C. N.

A publicação da resolução sobre a organização e a unidade da classe operária é uma arma afiada posta nas mãos dos trabalhadores de vanguarda. Nesse documento, que faz um balanço auto-crítico da atuação dos comunistas à frente das lutas da classe operária, o C. N. faz uma profunda análise científica da situação em que se encontra o nosso povo, dá uma orientação justa para levar à vitória as lutas de massas que se avizinham ou que já estão em curso. Os acontecimentos atuais confirmam brilhantemente a análise e as conclusões dessa resolução.

O Manifesto do Comitê Nacional do PCB é um ardente chamado à luta e vigorosa denúncia dos crimes da política de guerra dum governo de traição nacional. O Manifesto expõe de maneira clara e eloquente os objetivos da luta patriótica deste momento — luta contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia, luta contra o acordo militar Brasil-Estados Unidos, luta contra o projeto entreguista da «Petrobras», luta em defesa das liberdades democráticas, luta contra a carestia, a miséria e a fome.

O magistral artigo de Luiz Carlos Prestes, «O Manifesto de Agosto e as lutas que se avizinham — melhorem nossas ligações com as massas», reveste-se de excepcional importância para a compreensão do momento atual, da perspectiva política e para a melhor assimilação das resoluções adotadas pela direção nacional da vanguarda organizada do proletariado e do povo. Em estilo simples e acessível, num artigo para ser divulgado e discutido no seio das amplas massas, Prestes proporciona argumentos e indicações preciosas à luz das teses do Manifesto de Agosto.

A CLASSE contém ainda importantes matérias sobre a luta pela paz e os ensinamentos que se colhem da experiência, sobre a luta contra o tratado militar Truman-Vargas. Destaque especial merece a matéria sobre a «FDLN — objetivo político essencial do nosso Partido». Além das seções habituais, a CLASSE traz o bem feito suplemento de Agit-Prop, repositório utilíssimo de experiências e indicações concretas para os que têm a honrosa tarefa de esclarecer as amplas

Campanha dos 5 Milhões de Cruzeiros

COMENTARIO DA CAMPANHA O APELO DE PRESTES

NOVO e poderoso instrumento político foi colocado nas mãos dos ativistas da Campanha por cinco milhões de cruzeiros para os jornais do povo.

Dirigido aos militantes e amigos do Partido Comunista, aos democratas e trabalhadores, a todos os que desejam a paz e a independência nacional do Brasil, o apelo de Prestes vale também como um brado de alerta: por falta de recursos financeiros a nossa gloriosa e combativa imprensa, cercada de inimigos poderosos, só poderá sobreviver com a ajuda do povo, com o dinheiro dado voluntariamente pelo povo.

Aqueles que conhecem o valor e a honestidade das palavras de Prestes, aqueles que, em inúmeras oportunidades viram sempre que a palavra de Prestes, sóbria e precisa só é dita nas horas justas, verão no apelo do Cavaleiro da Esperança, mais uma palavra de ordem a seguir.

Os jornais democráticos, os jornais de Prestes estão necessitando de 5 milhões de cruzeiros.

Se os ativistas da Campanha, levarem ao povo de mão em mão, de festa em festa, de porta em porta, de fábrica em fábrica, de fazenda em fazenda, nos lares pobres e nos lares ricos, aos jovens, às mulheres e aos trabalhadores — o apelo de Prestes — o povo dará cinco milhões de cruzeiros aos jornais que defendem a paz e a independência nacional.

NOTICIARIO

ESPIRITO SANTO:

O MAIP (Movimento de Ajuda à Imprensa Popular) do Espírito Santo assumiu o comando da Campanha e disse que vai — através de suas tradicionais festas mensais — cobrir e superar a cota da campanha dos 5 milhões. Inúmeros elementos progressistas — de comércio, indústrias e profissões liberais — entusiasmaram-se com a Campanha, prometem um grande manifesto, cobertura e superação da cota, etc.

COMISSÃO

DE JOVENS:

Os jovens fizeram uma bonita virada e cobriram no segundo mês da Campanha, mais de 70 por cento da cota. Isto quer dizer que Sergi-

pe e os Maratimos — dizem os jovens — «estão no papo». Comprometem-se os jovens a atingir mais do dobro da cota que lhe foi dada.



SERGIPE:

Cobriu 15 % da cota. Manda pedir bonus, envi-

A CAMPANHA É UM PROBLEMA DE ORGANIZAÇÃO

O apelo de Prestes armou os ativistas e participantes da Campanha com aquilo que lhes estava faltando. Agora a Campanha pode e deve ser vitoriosa. Para isso é necessário insistir em quatro chaves do problema:

VISITAS — COTAS INDIVIDUAIS — EMULAÇÃO — BOLETIM IN-

TERNO

Planificar visitas em todas as comissões; atribuir uma cota individual para o período da Campanha a todos os amigos e membros das Comissões; estabelecer um bom plano de emulação que preveja o pagamento dos prêmios; medida que forem sendo conquistados e um boletim interno — semanal ou quinzenal — que publique os resultados parciais, eis os quatro pontos-chaves do problema. E a propaganda? tudo pode e deve ser feito neste sentido mas se se souber combinar uma boa divulgação do apelo de Prestes com a entrega dos prêmios conquistados, ter-se-á realizado uma boa e eficiente propaganda.

remos na primeira oportunidade. Manda dizer também que a Campanha foi aceita com grande entusiasmo.

RIO GRANDE DO SUL:

Os cofreiros com o retrato de Prestes têm sido eficiente meio de arrecadar dinheiro. Na casa de ativistas da Campanha são colocados cofres para coletar dinheiro.

S. PAULO:

Cobriu mais de 50 % da cota. Vejamos agora com o apelo de Prestes que farão os bandeirantes.

AS COMISSÕES ESTADUAIS

A Comissão Central da Campanha dirige veemente apelo às Comissões estaduais para que remetam urgentemente as cotas que cabem à Comissão Central.

Estamos informados de que em muitos Estados a Campanha se desenvolve vitoriosamente e noutros se inicia com entusiasmo, mas é de capital importância que do que for sendo arrecadado seja imediatamente enviada à Comissão Central a parte que lhe cabe.

EMULAÇÃO

GRUPO A:		GRUPO D:	
São Paulo	48 %	Sergipe	15 %
D. Federal	49,4 %	Maritimos	31,6 %
GRUPO B:		Jovens	72,5 %
Minas	15 %	COMISSÃO CENTRAL	95,4 %
E. do Rio	25,2 %	COMISSÃO CARIOCA	20,6 %
Bahia	50 %		

A Batalha da Difusão

QUEM ESTA GANHANDO?

Aumentando as suas cotas: Caxias, no Estado do Rio; Saúde, Jovens de Botafogo, Light III.ª, Mocanguê, Vaz Lobo, Olaria, Maria da Graça, todos no Distrito Federal. Aquidauana, Mato Grosso, restabelecendo a agência; Marialva, Paraná, estabelecendo nova agência da VOZ.

Difundindo com êxito o número especial dedicado ao 2.º aniversário de Manifesto de Agosto: Caxias, aumentando 15%; S. João Mereti, aumentando 20%; Niterói 4.ª, aumentando 20%; no Estado do Rio; Bento Ribeiro III.ª, aumentando 10%; Maria da Graça, aumentando 25%; Bonsucesso 4.ª, aumentando 15%; Gáves, aumentando 10%; Tijuca, 15%; Grajaú, 65%; Marquês, 50%; Espinola 5.ª, 20%; S. José, 15%; J. Caiu, 25%; Marta, 550%; EFCB, 20%; Alfredo Maia, 20%; Light 1.ª, 100%; Light 2.ª, 60%; Light 3.ª, 35%; Light 4.ª, 100%; Vagões 2.ª, 25%; Fisealização, 50%; Jockey, 15%; 4.ª Inspeção, 20%; Estiva, 15%; Mocanguê, 20%; Lapa-Centro, 15%; Bangu, 15%; Bangu, 3.ª, 12%; Campo Grande, 25%; Laranjeiras, 15%; Colégio, 100%; Cascadura, 12%; Jacarepaguá, 10%; Vaz Lobo, 35%; Olaria, 50%; Cordovil, 20%; todos os agentes no Distrito Federal.

OS COMANDOS DE VOZ NO DISTRITO FEDERAL

Muitos agentes no Distrito Federal têm deixado de lado uma das melhores, única a melhor forma de difusão da VOZ: os comandos de porta em porta. Fazendo um retrospecto da difusão da VOZ encontraremos uma grande quantidade de exemplares que eram vendidos em comandos. Podemos dizer que não existe atualmente, entre antigos agentes da VOZ, quem não possua uma grande soma de experiências dessa forma de difusão. Se cada agente atentar bem para a ajuda que os comandos deram, quando realizados sistematicamente, às nossas tarefas, conduzindo trabalhadores à luta através do seu esclarecimento, recrutando novos quadros, organizando e elevando o nível político e ideológico dos militantes dessa luta, concluiremos que não podemos relegar a um segundo plano tão importante meio de difusão. Em Vaz Lobo, por exemplo, mais de 300 exemplares eram vendidos em comandos e da mesma forma em Bon-

sucesso, no Jacarezinho, Penha, Jacarepaguá e etc. Em todos os bairros os compradores, certos, esperavam o vendedor da VOZ todos os domingos e reclamavam quando estes não apareciam. É preciso que se dê uma virada em profundidade para que a venda da VOZ em comandos atinja novamente o nível a que se tinham levado. Os agentes de bairros devem ter sempre a programação do comando domingueiro. Organizar a emulação individual, fazer desafios a agentes e grupos de outros bairros, e, principalmente, saber usar a VOZ como auxiliar mais importante para a realização das demais tarefas da luta pela paz e a libertação nacional. Um comando bem organizado, feito metódicamente, esclarece e organiza o povo para as lutas que se avizinham.

No próximo número publicaremos um plano de emulação visando apenas os comandos. Desde já, no entanto, esperamos desafios dos grupos ou agentes.

UM DISCURSO EXÓTICO

Entre vastas poças de vinhas churrasqueadas num ambiente de acampamento medieval, ao lado do primo e amigo Flores, de Vargas, denominado Pai dos Pobres, e de Tenorio, «el valiente de Caxias», o coronel Enio Garcia, comemorando o 44.º aniversário do Regimento Andrade Neves, declarou em discurso:

«Agora, ante as maquinagens ainda subterrâneas dos adeptos de doutrinas exóticas, já desfaldamos nossa bandeira de luta e, a cavalo, asperamos a oportunidade de, no «bra-ah-ah» (bra-ah-ah ou bruhsa?) de uma carga, sem piedade, castigar os que não merecem ser brasileiros».

Tais palavras provocam diversas evocações. Recordam, por exemplo, aquele furioso flâmula do romance de Eça, primo de d. Garcia Viegas, o Sabedor (patente, talvez, do coronel Garcia e do primo Flores) que entre as ameias da torre de seu castelo, comendo talhadas de melancia, am lugar de pedaços de churrasco, comandava, com as bochechas escorrendo caldo, um combate à hoste adversa, aos gritos:

— Bem prêstos, bem prêstos, besteiros!

As palavras furiosas do coronel Garcia também fa-

sem lembrar a aventura de D. Quixote, embranhado na Serra Morena, quando se dispunha, querendo imitar o valente cavaleiro D. Roldan, a arrancar árvores, turvar as águas das claras fontes, matar pastores, destruir prados, incendiar choças e a fazer «otras cien mil insolencias dignas de eterno nombre y escrituras», só se contendo ante a sensata ponderação de Sancho, de que os cavaleiros que tal fizeram foram provocados e tiveram causa para fazer essas necesidades y penitencias».

Ora, quem atacou o castelo de D. Garcia e quem e provocou?

Fala, o bravo comandante orador, na luta contra os adeptos de doutrinas exóticas, responsáveis por maquinagens subterrâneas. Somos capazes de apostar que sabemos onde o coronel quer chegar, embora ignorando os detalhes táticos de sua anunciada carga de cavalaria. De acordo com os ensinamentos militares, ao planejar sua impetuosa investida, o coronel deve ter estudado, com os homens de seu estado maior, para onde, quando, por onde e como serão impelidos seus impa-

Paulo Mota Lima

centes lanceiros e respectivos corcéis. Mas em matéria de política urge saber o que o coronel Enio entende por doutrinas exóticas. Serão as doutrinas dos que querem tirar de nossas forças armadas o caráter de Exército, Marinha e Aeronáutica de país independente, para subordiná-las ao comando de oficiais estrangeiros, segundo o que está expresso no Pacto Militar em discussão na Câmara? Serão as idéias exóticas dos que pretendem, através do projeto da Petrobrás, entregar nosso petróleo à Standard Oil, deixando a ala motorizada do Regimento Andrade Neves sem abastecimento de combustível assegurado a seus jipes, em face de possível incidente com o truste do Rockefeller, semelhante ao dos persas com a Anglo-Iranian?

E os homens que não merecem ser brasileiros? Ah, estes, certamente, serão os militares, que, fiéis às melhores tradições de patriotismo de nossas forças armadas, são vítimas, por isso mesmo, de uma insofrida e gulosa campanha de imprensa, movida através do maravilhoso poder de corrupção dos guichês de companhias ligadas aos trustes e monopólios americanos. São os oficiais, sargentos e praças visados pelo velho roedor Chateaubriand, pelo perverso macróbio do «Diário Carioca» ou por esse magalomaníaco debutante da venalidade que é o Zé Toalha da «Tribuna da Imprensa».

Esperando, a cavalo (melhor seria esperar sentado) o Dia D e a Hora H de sua carga histórica, vai o coronel Garcia remoendo seu ódio e envenenando o próprio sangue com os malefícios de tais romances, de péssimo efeito para a sua saúde.

Que se pode fazer por ele, que parece não ter ao lado

(Conclui na Página 10)

Ferro em Brasa

PÓKER E COMISSÕES

O sr. Mendes de Moraes, há pouco promovido a general de exército pelo governo de Vargas, explica, numa carta à imprensa, a origem de sua «pequena fortuna» de 3 milhões de cruzeiros em depósito bancário e do «movimento inusitado» de suas contas de Banco. Deixemos falar o general. «A minha conta corrente teve sempre um grande movimento — explica Mendes de Moraes — pois que, semanalmente, por motivos já públicos (o jogo de azar), entravam e saíam cheques assinados por alguns amigos e por mim, conforme a sorte me sorria ou era adversa».

Eis a primeira origem da fortuna do bravo general: o «póker» e o «epif-paf» que, quando jogados por homens do povo, levam a prisões e processos de contravenção. Eis a grande ocupação do ex-prefeito do Distrito Federal, durante sua administração: ampliar sua «pequena fortuna» em torno do pano verde.

Prosseguimos com as declarações do general. «A maior parte, porém, da minha fortuna privada provém de quase uma dezena de comissões no estrangeiro, nas quais recebia sempre vencimentos em ouro ou em dólares, desde capitão a general».

Eis a folha de serviços à Pátria de um dos mais representativos membros do grupo de generais fascistas: polpadas comissões no estrangeiro, pagas em ouro ou em dólares, desde capitão a general. Quanto sacrifício, quanta abnegação! Não é por acaso que Mendes de Moraes e seus parceiros se colocam docilmente sob as ordens dos generais lanques, de qualquer Mullins Junior e com eles conspiram contra a vida e a independência de nosso povo para que seja conservado este regime em que os homens públicos podem enriquecer facilmente através de comissões pagas em ouro, das negociatas e do pano verde.

O REINO DA DINAMARCA

Nunca se pôde citar com tanta oportunidade, como agora, neste governo de Vargas, a célebre frase de Shakespeare: «está tudo podre no reino da Dinamarca».

Sim! A podridão deste regime de latifundiários e grandes capitalistas sufoca o país e não há mais pinturas e retoques que possam dissimulá-la. Estamos na época em que, para os governantes, a palavra de ordem é «enriquecei-vos»; em que, para os senhores das classes dominantes, se encontra à venda.

Al está a sucessão dos escândalos: as revelações do inquérito do Banco do Brasil, mostrando que todos os homens do

governo se encontram metidos em negociatas; o desfalque de 30 milhões de cruzeiros do IAPETCO; desfalque de milhões de cruzeiros no Fundo Sindical de Ministério do Trabalho, na Prefeitura de Belo Horizonte, nos Correios e Telégrafos de João Pessoa. E ao meio das negociatas e da roubalheira, as grandes farras dos grâ-finos e pecuniários, como essa espantosa bacanal realizada na França por um senador, o nauticabundo Chateaubriand, com a presença da esposa e da filha de Getúlio. Nessa farra, que terminou com cenas de audácia e escândalos, foram gastos 5 milhões de cruzeiros num só dia. Enquanto isso, milhares de nordestinos morrem de fome e o povo se debate numa situação de miséria crescente.

ESCRavidão OFICIALIZADA

Um noticiário distribuído pela Agência Nacional sobre a situação do Nordeste informa que o governo está fornecendo gêneros alimentícios como pagamento pelo trabalho dos flagelados em diversas obras públicas. «Os resultados nesse particular, têm sido de modo geral satisfatórios», diz a agência oficial — levando-se em conta o fato de que a execução dos referidos serviços monta em custo consideravelmente inferior aos processos normais de empreitadas ou de pagamentos totais em dinheiros. Numa palavra: o próprio governo explora a fome dos flagelados, especula com a miséria dos camponeses, deixando de lhes pagar o salário corrente nas obras públicas em que trabalham. Como verdadeiros escravos, recebem, em vez do salário, um prato de comida. Esse é o governo que tem o cinismo de se dizer «defensor dos trabalhadores!»

O nome da semana

DI VITTORIO

O TRABALHADOR italiano comemorava, no último dia 11, o 60.º aniversário de Giuseppe Di Vittorio, secretário Geral da Confederação Geral dos Trabalhadores Italianos (CGIL) e uma das mais destacadas personalidades da patria de Garibaldi. De muitos países Di Vittorio recebeu mensagens de felicitações dos trabalhadores e líderes operários, que vêem nele um campeão da luta pela unidade do proletariado. Di Vittorio é também presidente da poderosa Federação Sindical Mundial, sob cuja bandeira gloriosa lutam pela paz e pelos seus direitos 70 milhões de operários em todos os países.

A vida dessa destacada figura do movimento operário internacional constitui um belo exemplo de fidelidade aos ideais mais nobres do proletariado, de tenacidade e perseverança. Nascido em 1892 na aldeia de Cerignola, filho de pais camponeses, Di Vittorio foi a princípio um assalariado agrícola. Autodidata, instruiu-se por seus próprios meios e cedo logo se destacou como um lutador pelas reivindicações do campesinato italiano.

Posteriormente, Di Vittorio passou a trabalhador da indústria, ocupando posições de vanguarda na luta pela unidade, organização e as reivindicações da classe operária. Trabalhando em estreita ligação com as massas, estudando a história do movimento operário, Di Vittorio foi enxergando com clareza que a classe operária — a classe que tudo produz e nada tem — não podia libertar-se da escravidão em que vive, restringindo-se a reivindicações econômicas. Foi então — compreendeu ele — que também o Poder político seja exercido pelos trabalhadores, os quais constituem a imensa maioria da população e que, se libertando, libertem também toda a sociedade. Di Vittorio chegou, assim, à elevada condição de comunista e hoje é membro do Comitê Central do poderoso Partido de Togliatti.

A longa vida fascista, longe de debilitar, fortaleceu as convicções de Di Vittorio. Apesar de perseguido pela polícia italiana e pela jugoslaviana, a julgerada «Ovra», entrou e saiu de muitas carceres, defendendo a CGIL e as Câmaras do Trabalho, então na ilegalidade, participou de reuniões operárias internacionais, levando a solidariedade do heroico proletariado italiano. Com o movimento sindical francês, onde militou durante algum tempo, ganhou experiência e ricos ensinamentos.

Hoje, como principal figura da CGIL, ele dá pessoalmente um exemplo magnífico de trabalho unitário no seio da classe operária. Almirante Santi e Lizardi, ambos socialistas, trabalham, lado a lado com Vittorio, na central sindical dos trabalhadores italianos. Líderes liberais, democratas-cristãos e de outros partidos. A unidade do proletariado da Itália, de que Giuseppe di Vittorio é um dos principais artífices, constitui um importante fator com que contam as forças da paz mundialmente para esmagar os traficantes de guerra.



CAPISTRANO VOLTA Ao Posto de Combate

Os protestos e a solidariedade dos patriotas arrancaram o destemido lutador David Capistrano das masmorras de Vargas e Garcez. Premido pelos constantes e ininterruptos protestos populares, o juiz da 2.ª Vara Criminal de Santos teve que absolver o querido dirigente.

Capistrano, libertado pelo povo, volta ao seu posto de combate. Ao sair da prisão declarou:

— Minha libertação constitui uma vitória das forças da paz. Trata-se de uma confirmação de que as forças da paz e da libertação nacional são mais poderosas. Tais fatos mostram, ainda, a responsabilidade que pesa sobre nós, os comunistas, que, mais do que nunca, temos que cumprir a nossa tarefa histórica de dirigentes da luta de nosso povo pela paz, a libertação nacional e a democracia popular.

Comentário NACIONAL

Estudar mais para aplicar melhor o Informe de Prestes

A recente reunião plenária do Comitê Nacional do Partido Comunista estudou, de forma prática e aprofundada, as questões referentes à execução das tarefas indicadas no luminoso informe de Prestes, «A LUTA PELA PAZ, NOSTRA TAREFA CENTRAL E DECISIVA».

O Informe apresentado por Luiz Carlos Prestes em fevereiro deste ano — constatou o Comitê Nacional — determinou mais vigoroso impulso nas lutas de nosso povo, possibilitando melhores êxitos no caminho da união e da ação das massas em defesa da paz, pela independência nacional, contra o terror, a carestia da vida e a miséria. Acelera-se a união do povo em importantes frentes de combate à política dos incendiários de guerra e seus lacaios. Na luta pela paz foram conquistados mais de 4 milhões e meio de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, reforçou-se o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz com a adesão de personalidades e novos setores populares e cresce atualmente, em todo o país, o movimento de protestos contra o infame «acôrdo de assistência militar» Vargas-Truman. Unem-se mais amplamente os patriotas para derrotar a «Petrobrás» entreguista de Vargas, para impedir que nosso petróleo caia em mãos da «Standard Oil», para defender nossas riquezas naturais das garras dos trustes. Unem-se democratas de diversas tendências na luta contra o terror fascista desencadeado pelo governo de lacaios do imperialismo americano e já se organizam, com razoável amplitude, em associações como a «Comissão de Defesa dos Direitos do Homem». Enfim, luta a classe operária e lutam as massas populares, sob a bandeira da unidade, contra as consequências mais sensíveis da política de guerra do governo de Vargas — contra a carestia da vida, a fome e os baixos salários, chegando a manifestações grandiosas como a luta do povo gaúcho pela rebaixa dos preços dos principais gêneros alimentícios.

O desenvolvimento da unidade de ação das massas em luta pela paz e a independência nacional, pela liberdade e contra a fome é um atestado evidente da justa orientação que nos foi indicada no informe de Prestes e nos mostra que, ali onde foi ele estudado e assimilado, ali onde suas indicações foram levadas concretamente às massas, os êxitos não podem deixar de surgir.

No entanto, não se pode deixar de constatar que, apesar dos êxitos alcançados, do crescimento rápido das forças pela paz em nosso país, a situação se agrava para o nosso povo. Crescem as exigências imperialistas sobre nosso país, exigências que ficaram evidentes com a vinda de Acheson ao Brasil, com as manobras de Getúlio para legalizá-las através do monstruoso «acôrdo de assistência militar», para enviar soldados brasileiros à agressão de Wall Street na Coreia, para fazer aprovar a «Petrobrás» entreguista, para entregar nosso território, nossas riquezas naturais e o sangue de nosso povo aos colonizadores ianques. Desesperado com a crescente resistência popular à sua política de traição

nacional, o tirano Vargas recorre abertamente ao terror fascista, tortura e assassina patriotas nas masmorras do Serviço Secreto e da Polícia Política, manda metralhar o povo, como acaba de suceder na cidade de Rio Grande, e exige do Parlamento a aprovação de leis celeradas, como a «Lei de Segurança».

A união e a ação das massas na luta pela paz, apontadas justamente no informe de Prestes, torna-se assim, cada vez mais a questão palpitante e decisiva para o nosso povo no momento que atravessamos. Ou conseguimos impulsionar ainda mais rapidamente esta unidade de ação das massas ou poderemos ser colhidos de surpresa por gravíssimos acontecimentos contra a liberdade e a vida do nosso povo.

Mas, para que sejamos vitoriosos na tarefa de unir e organizar as massas e conduzi-las às ações concretas pela paz, a independência nacional e a democracia popular, temos um único caminho: estudar e aplicar às condições de cada lugar e situação o informe de Prestes de fevereiro deste ano. O poderoso informe do Cavaleiro da Esperança é, juntamente com o Manifesto de Agosto, a grande arma posta em mãos dos comunistas e de todo o povo para que possam fazer mudar em favor dos supremos interesses da Nação esta insuportável situação existente. Não é possível, por isso, obter êxitos significativos na luta de povo sem que se esteja em condições de aplicar com clareza e decisão as diretrizes do Informe de Fevereiro.

Trata-se, por isso, neste momento, de estudarmos, os comunistas e todos os patriotas, o informe de Prestes à luz dos problemas concretos que enfrentamos em cada local de trabalho e em cada tarefa que tenhamos de executar, a fim de levarmos às grandes massas a compreensão da importância decisiva da luta pela paz, da união e da ação contra a política de guerra e traição nacional do governo lacaios de Vargas. Assim é que, impulsionando a coleta de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz poderemos, ao mesmo tempo, esclarecer milhares e milhares de novas pessoas, ganhando-as para a luta e contribuindo para o reforçamento e a ampliação do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. Assim é que poderemos unir e organizar as massas trabalhadoras na luta contra a carestia e por suas reivindicações mais sentidas, dirigindo ao mesmo tempo essas lutas no sentido da luta contra as causas da fome e da miséria do povo — que é a política de guerra e traição nacional executada pela minoria de agentes do imperialismo americano que se encontra no Poder. Assim é que poderemos ampliar as lutas pela independência nacional e pelas liberdades, fundindo-as com a luta pela paz e avançando no caminho da construção da frente única do Povo — a Frente Democrática de Libertação Nacional, instrumento de luta e combate que deslocará nossa Pátria do campo do imperialismo e da guerra para o campo da paz e da democracia.

**"A Paz Pode Ser Salva!
A Paz Deve Ser Salva!"**

ACAO em defesa da PAZ

Intensos Preparativos Para a Reunião de Pôrto Alegre

Nas visitas feitas aos Estados, os membros da diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz vêm encontrando a maior receptividade e apoio para a próxima reunião do Conselho Consultivo Nacional do MBPP, que se inaugurará a 23 do corrente em Porto Alegre.

As personalidades com que os dirigentes do MBPP têm tido contacto aplaudem sem reservas a reunião de Porto Alegre, compreendendo-a como excelente oportunidade para uma ampla troca de pontos de vista em torno do problema da paz. Assim também, as organizações existentes de partidários da paz intensificam a coleta de assinaturas e levam a novas camadas a palavra do MBPP, esclarecendo-as sobre a importância do encontro. Na qualidade de observadores e assistentes, ao lado das personalidades, participarão da reunião os mais destacados partidários da paz como os presidentes de Conselhos de Paz, dirigentes de organizações sindicais, femininas, juvenis, etc., os recordistas da campanha de firmas para o Apelo do Conselho Mundial da Paz, etc.

OS PREPARATIVOS NOS ESTADOS

PARANÁ — Durante a visita feita ao Paraná pelos Drs. Abel Chermont e Valério Konder, respectivamente presidente e secretário do MBPP, manifestaram sua adesão ao encontro as seguintes personalidades, entre outras: prof. Cavio da Silveira, catedrático da Faculdade de Medi-

NAS VISITAS FEITAS AOS ESTADOS, OS MEMBROS DA DIRETORIA DO M. B. P. P. TÊM ENCONTRADO A MAIS CALOROSA ACOLHIDA A IDEIA DA REUNIÃO — NUMEROSAS PERSONALIDADES COMPARECERÃO — OS PREPARATIVOS NA CAPITAL GAÚCHA —

cina, dep. Julio Rocha Xavier, sr. Manoel Fernandes Neri, presidente da União Sindical dos Trabalhadores do Paraná, dr. Wallace Taddel de Melo e Silva, ex-prefeito de Curitiba.

CEARÁ — Desembargadores, líderes políticos, dirigentes da Assembléia Legislativa e outras figuras de realce no Estado foram convidados por aqueles dois membros da diretoria do MBPP a participar e apoiar a reunião do Conselho Consultivo. O dr. Ste-nio Gomes, vice-governador do Estado, também con-

vidado, externou sua simpatia e solidariedade à reunião.

BAHIA — Os Drs. Chermont e Konder entraram ainda em contacto com pessoas de relevo na sociedade e nos meios políticos da Bahia, encontrando a mesma acolhida favorável que no Ceará e Paraná. O presidente da Cruz Vermelha na Bahia, dr. Matias Bitencourt manifestou sua simpatia pelo acontecimento, esperando o MBPP que aquela instituição envie uma delegação ou uma mensagem de apoio.

MINAS GERAIS — Durante sua recente visita a Minas Gerais, quando lhe foram tributadas inúmeras homenagens, o escritor Jorge Amado entrevistou-se com diversas personalidades mineiras, tendo aceito o convite para participar da reunião do dia 23, entre outros, os profs. Amílcar Viana Martins e Marques Lisboa, da Faculdade de Medicina, os diretores das Faculdades de Odontologia e Farmácia, profs. coronel Olímpio Ferraz e Ubiratan Viana Novaes, o deputado Waldomiro Lobo, desem-

burgador Nilton Luz, industrial Geraldo Simões, editor Roberto Costa, este último laureado com uma medalha de prata pelo MBPP.

OS PREPARATIVOS NO RIO GRANDE DO SUL

Os partidários da paz do Rio Grande do Sul, compreendendo que a realização da reunião do Conselho Consultivo em Porto Alegre é uma homenagem aos seus esforços na luta pela paz, estão trabalhando intensamente a fim de que o acontecimento se revista do maior êxito. Porto Alegre, cidade onde quase toda a população adulta firmou o Apelo, prepara-se para receber de braços abertos os partidários da paz de todo o país. Em Bagé, vem de realizar-se uma ampla Conferência Regional de Defesa da Paz, o que mostra que o sentimento de paz é dominante em todo o povo gaúcho.

Personalidades da maior projeção no Estado — como acentuou em declarações à imprensa o desembargador Pereira Sampaio, do Tribunal de Justiça — participaram dos debates. Entre elas figuram o vice-governador Vitor Graeff, o presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, prof. Armando Temperani Pereira (Prêmio «Joliot-Curie» do MBPP), dr. José Antonio Aranha, ex-prefeito de Porto Alegre, dr. Paulino de Vargas Vares, presidente da Associação dos Advogados, monsenhor Constabile Hipólito, Protonotário da Igreja Católica Rodana, deputados vereadores e outros nomes de projeção do Estado.

EXPERIÊNCIAS NA LUTA PELA PAZ

Entre os partidários da paz de Minas Gerais que mais têm contribuído para a luta contra a guerra figura um camponês de Montes Claros. Viajando a cavalo pelo sertão do rio S. Francisco, esse camponês coletou em dois meses 13 mil firmas.

EXPERIÊNCIAS DE S. PAULO

Quando do surto de paralisia infantil no Interior de S. Paulo, os partidários da paz do município de Lins fizeram imprimir listas a fim de coletar donativos para as vítimas do terrível mal. Nessas listas, inscreveram também frases contra a guerra. O povo contribuiu entusiasticamente para a nobre iniciativa, prestigiando o movimento dos partidários da paz.

Em Rio Preto, no auge da recente crise do algodão, os partidários da paz imprimiram e distribuíram boletins de propaganda mostrando como os 7 bilhões de cruzeiros necessários ao custeio de 20 mil soldados para a ONU, em um ano, seriam mais que suficientes para cobrir o prejuízo dos produtores de algodão, vítimas das manobras dos trustes americanos «Sanbra» e «Clayton» e do governo de Vargas.

Relacionando, assim, problemas da vida diária com a questão da defesa da paz, os partidários da paz de S. Paulo conseguiram interessar novas camadas da população em seu abnegado movimento.

A MONSTRUOSIDADE DA GUERRA BACTERIOLÓGICA

Peste bubônica, peste pulmonar, peste septicêmica... De qualquer maneira, a PESTE — cujos germes — nossos sob a aparência de homens espalharam, através de aviões e de obuses de artilharia, sobre o território da Coreia e do Norte da China.

Aviões americanos sobrevoam uma aldeia coreana. Mas, com espanto geral, não jogam bombas incendiárias, bombas de napalm, sobre a população. Através de aviões de uso exclusivo, brinquedos de criança. Que teria acontecido? Não importa! A alegria de um novo brinquedo, um boneco, uma bola de borracha é superior, nas crianças, a qualquer especulação sobre a atitude dos selvagens destruidores das cidades coreanas. As crianças se atiram em busca dos brinquedos jogados pelos aviões de Truman. E, de posse deles, é uma festa...

Pela manhã a criança acordou. Está intranquila. Queixa-se de dor de cabeça e arrepios de frio. E,

pensam os pais, uma gripe, provavelmente. A criança está febril. E a febre sobe continuamente... 37, 38, 39 graus... A seguir, 40 graus. Não, não é uma coisa sem importância. É preciso mandar vir o médico. Enquanto isso, vai se formando no pescoço do menino um tumor duro. Vem o médico. Examina. Determina imediatamente, não só os medicamentos e o tratamento a dar ao enfermo, mas uma série de medidas profiláticas no quartirão onde reside. É a PESTE...

Esses são os sintomas da peste bubônica, a de forma mais benigna, e que, não obstante, provoca a morte de 70 a 75% dos contaminados. O bacilo se concentra no sangue, na saliva, no muco nasal e nas fezes do doente. A contaminação das pessoas sãs é fácil. Uma única pulga, contaminada com o bacilo de Jersin, pode transmiti-lo a dezenas de pessoas.

Mas a Peste se manifesta também sob outras formas mais violentas. Na «peste pulmonar» o doente se esvai em sangue. O san-

gue sai pela boca, pelo nariz, pelos intestinos e através da pele do doente. A morte é quase certa e o contágio ainda mais fácil.

Essa é a terrível arma, criminosa e covarde, a que já recorrem os gangsters do imperialismo americano para atemorizar os povos e tentar submetê-los ao domínio dos monopólios ianques. Mas, como cinicamente confessam seus «cientistas», seus políticos e seus generais, nos Estados Unidos estão eles cultivando novos micróbios, criados artificialmente, para empregar nas guerras que preparam. São micróbios capazes de devastar parte da humanidade, antes que se descubram as medidas profiláticas para combatê-los.

Diante dessa terrível ameaça, os povos não podem deixar de lançar seus indignados protestos exigindo a ratificação por todos os países de Acôrdo de Genebra, que põe fora da lei as armas químicas e microbianas e, ao mesmo tempo, de lutarem resolutamente em defesa da paz.



Noticiário Da Luta Pela Paz

COMANDO VITORIOSO

Um grupo de paracadistas da paz da cidade paulista de Marília realizou domingo último um comando para coleta de assinaturas nas cidades de Garça e Pompéia, recolhendo, no final, 580 novas firmas sob o Apelo por um Pacto de Paz.

ESPORTISTAS ASSINAM

Os seguintes jogadores da paz da cidade paulista de Campinas, assinaram o Apelo por um Pacto de Paz: Nenê, Godê, Souza e Salfore. Ao firmar o documento, os esportistas acentuaram que o esporte somente se pode desenvolver num clima de fraternidade entre os povos.

«PREPAREMOS A PAZ»

Em resposta a uma carta do Movimento Espiritomantense dos Partidários da Paz, o padre Maurício Matos Pereira, secretário do Bispo Diocesano de Espírito Santo, após tecer considerações sobre a identidade de pontos de vista entre os religiosos e todos os que desejam a paz, condena a formula de que «preparamos a paz para a guerra». Ao contrário, diz o padre Maurício: «Se queremos a paz preparemos a paz.»

VEREADORES ASSINAM O APELO

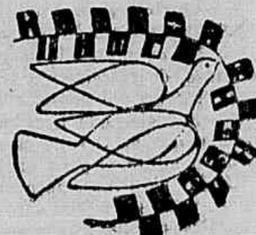
Ampliaram-se em Bauró, S. Paulo, as fileiras dos partidários da paz. Entre os que vêm de firmar o Apelo do Conselho Mundial, ultimamente, figuram os vereadores Dilermando Pinto, José Crescencio, Arnaldo Sydour, Maria de Jesus Camargo e Eduardo Raimundo de Almeida.

CARTÕES POSTAIS

A fim de difundir da maneira mais ampla a notícia da próxima realização do Congresso dos Povos em Defesa da Paz, os partidários da paz franceses estão enviando a pessoas conhecidas, personalidades, amigos e parentes, cartões postais com dizeres alusivos à reunião e convidando essas pessoas a dar seu apoio ao Congresso.

CONFERENCIA DA PAZ EM BAGÉ

Com a participação de delegados de 13 municípios, realizou-se na cidade gaúcha de Bagé, no último dia 2, uma Conferência Regional da Paz. Numerosas personalidades compareceram às reuniões da Conferência, entre as quais o monsenhor Constabile Hipólito, Protonotário da Igreja Católica Romana, cujo discurso foi ouvido de pé pela considerável assistência. A Conferência foi encerrada com um grande comício.



Em Defesa de Nossa Pátria, Abaixo o "Acôrdo Militar"!

7 dias
NO BRASIL

Lei Americana Imposta Ao Brasil

No Artigo I, parágrafo 1.º, do Acôrdo de assistência militar está dito, textualmente, que o mesmo foi concluído em obediência as leis norte-americanas de «assistência e defesa mútua», de 1949, e de «segurança mútua», de 1951.

O Acôrdo de Assistência Militar é, assim, a imposição ao Brasil da legislação guerreira do governo imperialista norte-americano.

PARA O BEM-ESTAR DE WALL STREET

A «Lei de Segurança Mútua» votada pelo Congresso norte-americano e na qual se baseou o Acôrdo Militar declara que sua finalidade é «manter a segurança e o bem-estar geral dos Estados Unidos».

No Acôrdo Militar trata-se, portanto, dos interesses da «segurança» e do «bem-estar» dos imperialistas de Wall Street e não dos interesses do povo brasileiro, que são aí criminosamente sacrificados.

COMPROMISSOS DE GUERRA

Em sua seção 401, do título 4.º, a lei americana de «Segurança Mútua» declara que a ajuda militar nela prevista para países estrangeiros «será prestada sempre que o Presidente dos Estados Unidos da América considere necessária a participação da nação ajudada nos planos de defesa e desde que haja acôrdo no que respeita às missões a cumprir pelos países ajudados».

O Acôrdo de Assistência Militar foi concluído segundo esta disposição da lei norte-americana. Isto significa, portanto, que o acôrdo foi imposto ao Brasil por dois motivos. Em primeiro lugar, porque Truman e seus generais julgaram necessário incluir nosso país em seus planos de guerra e agressão. Em segundo lugar, porque obtiveram do governo de traição nacional de Getúlio o compromisso de executar as missões que lhe foram determinadas dentro do plano dos incendiários de guerra ianques.

O «Acôrdo de Assistência Militar», cujo texto se encontra na Câmara dos Deputados para ser aprovado, é o mais tenebroso instrumento de colonização que já se procurou impor ao nosso povo desde que o Brasil deixou de ser uma colônia de Portugal. Além de exigir a entrega de nosso território, de nossas riquezas naturais e do sangue de nosso povo aos trustes americanos, o Acôrdo Militar termina ainda:

1 — A IMPOSIÇÃO DO COMANDO AMERICANO AS NOSSAS FÔRÇAS ARMADAS

O Acôrdo baseia-se na lei de «segurança mútua», votada pelo Congresso dos Estados Unidos em 1951. Esta lei americana determina que «o secretário da Defesa dos Estados Unidos exercerá a fiscalização dos armamentos recebidos pelos países ajudados e a instrução dos seus exércitos».

Tal dispositivo da lei americana está rigorosamente observado no Acôrdo Militar. A instrução de nossas fôrças armadas, ou seja, o seu comando, e a aplicação dos armamentos que o Brasil adquirir ficam, segundo o Artigo I do Acôrdo Militar, sob rigorosa fiscalização dos oficiais americanos. Além disso, êsses oficiais terão suas despesas custeadas pelo governo brasileiro e ficarão isentos de respeitar as leis de nosso país.

E' o mais ignóbil achincalhe à dignidade nacional.

2 — CONTROLE AMERICANO DE NOSSO COMERCIO EXTERIOR

O Artigo IX do Acôrdo dá ao governo norte-americano o direito de impor ao Brasil «medidas e controles comerciais» em defesa dos interesses dos exportadores ianques. O Brasil se obriga, em nome da «defesa do Hemisfério Ocidental», a só vender seus produtos onde os americanos desejem e a só realizar suas compras nos países que o governo americano recomende. Noutras palavras: o Brasil se obriga a comprar as mercadorias americanas a preços cada vez mais altos e a vender nossos produtos aos Estados Unidos a preços cada vez mais baixos.

3 — MILITARIZAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA

O Artigo VIII torna obrigatória a execução das diversas resoluções da Conferência de Washington que determinam aos países latino-americanos a completa militarização de suas economias. Na «presente emergência» — diz a resolução número XII, citada no «Acôrdo Militar» — «é dever primordial dos Estados Americanos fortalecer suas defesas», concedendo prioridade aos projetos econômicos «que sejam de utilidades para fins de defesa».

A carestia da vida e a miséria em que se debate atualmente o nosso povo já são consequências diretas da crescente militarização de nossa economia, que se transforma em economia de guerra. Qual não será a situação em que mergulharia o país com o aceleramento, determinado pelo Acôrdo Militar, da preparação guerreira em nossa terra?

4 — O ITAMARATI, SUCURSAL DO DEPARTAMENTO DE ESTADO

O Acôrdo Militar estabelece que o governo brasileiro consulte previamente o governo americano, para «atuarem em comum», em tôdas as questões importantes da política internacional. Isto quer dizer que o Brasil não poderá tomar nenhuma atitude internacional que contrarie a orientação dos incendiários de guerra norte-americanos. O Itamarati, como já vem sendo, tornar-se-á ainda mais uma simples sucursal do Departamento de Estado ianque.

5 — IMPOSIÇÃO DO FASCISMO IANQUE

O parágrafo 6º do Artigo I do Acôrdo Militar se refere a «medidas de segurança interna» a serem ajustadas entre o Brasil e os Estados Unidos para execução dos termos do Acôrdo.

Trata-se, aí, da adoção de medidas de repressão fascista contra o povo, contra os patriotas que resistam às pretensões guerreiras e colonialistas do imperialismo americano em nossa terra. Atualmente, essas medidas já estão sendo aplicadas dentro das fôrças armadas e no Arsenal de Marinha, onde mais de uma centena de militares e trabalhadores encontram-se presos e torturados. Essas medidas terroristas são dirigidas pelo «tira» americano capitão Bund.

6 — O GOVERNO IANQUE E' QUEM DECIDIRA' TUDO

Em tôdas as questões referentes à aplicação do Acôrdo Militar é o governo americano, o governo dos trustes, quem terá sempre a última palavra.

Ainda que, depois de ratificado, o governo do Brasil quisesse denunciar o Acôrdo Monstruoso, suas principais cláusulas continuariam a vigorar, enquanto o governo americano o desejasse. O Acôrdo abre, assim, uma justificativa para a intervenção armada dos Estados Unidos no Brasil no caso de ser substituído este governo de traição nacional que aí está por um governo patriota que defende os interesses da nação.

Exigências Do Acôrdo Militar

TROPAS PARA A COREIA

Diz o preâmbulo do acôrdo que é visa, em primeiro lugar, «proporcionar fôrças armadas às Nações Unidas».

Fôrças armadas das Nações Unidas é como os americanos chamam, por exemplo, suas tropas agressoras que estão arrasando o território coreano. E quando Truman, em junho do ano passado, exigiu de Getúlio 20 000 soldados brasileiros para a Coreia o fez alegando a necessidade de reforçar os exércitos da ONU.

E' muito claro o que exige o Acôrdo Militar: é o sangue de nosso povo para as guerras de Wall Street.

OCUPAÇÃO AMERICANA DE NOSSO TERRITORIO

Os imperialistas americanos exigem bases militares em todos os países. «Temos de manter fôrças armadas através do mundo inteiro — declarou o vice-presidente dos Estados Unidos — e talvez sejamos obrigados a ocupar outros países antes que termine a guerra fria».

O Acôrdo Militar prevê esta ocupação americana de nosso território. Entrega a Getúlio, laico confesso do imperialismo, o direito de ceder qualquer parte de nosso solo aos Estados Unidos, sem mesmo consulta ao Parlamento.

NOSSOS MINERIOS PARA WALL STREET

Na exposição de motivos com a qual encaminhou à Câmara o texto do Acôrdo, o quisling João Neves confessou que «ao Brasil cabe fornecer aos Estados Unidos da América materiais básicos e estratégicos...».

Esses materiais incluem os minérios radio-ativos, os minérios de ferro e manganês e o petróleo. Não é por acaso que o projeto entreguista da «Petrobrás» marcha, na Câmara, paralelamente com o «Acôrdo Militar». E' que a aprovação deste último é o caminho para a entrega de nosso petróleo à «Standard Oil».

PODERA ARRASTAR O PAIS A GUERRA

Falando à imprensa a propósito do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos, o deputado José Miraglia, do PSP bandeirante declarou «Sou contra todo e qualquer acôrdo de natureza militar com qualquer nação do mundo, porque poderemos ser arrastados a uma guerra com a qual nada temos a ver.» Acrescentou o deputado Miraglia que «o Acôrdo Militar nacional é menos perigoso e hipotético do que o aliado forte que se instala em nossa terra, utilizando tudo o que temos e dispomos a seu favor, a pretexto de defendê-la».

INIMIGO DO BRASIL

Está sendo aguardado em nosso país o conhecido político francês Paul Reynaud, um dos principais responsáveis pela entrega da França aos nazistas, em 1940. Reynaud tem o mesmo parceiro Vargas, devendo visitar o Brasil em companhia de seu filho Paul Reynaud é um dos homens que, às vésperas da Segunda Guerra Mundial e segundo a política maniqueísta, sugeriu a entrega da Amazônia a Hitler, a fim de satisfazer o apetite do imperialismo nazista.

AINDA ENCOBERTO

Ainda não foi divulgado o Inquérito do Banco do Brasil. Sabe-se, contudo, pelo que já veio a público, que as principais figuras da política dominante estão envolvidas na tremenda roubalheira.

VITORIA PARCIAL

Diante da ameaça de greve do funcionalismo municipal, o prefeito de S. Paulo, o «quisling» Armando Pereira, determinou o pagamento imediato de um abono mensal de mil cruzeiros até que saia a reestruturação definitiva dos vencimentos.

MANOBRAS DE GUERRA

Unidades da esquadra brasileira, juntamente com navios de guerra americanos, estão realizando manobras navais, sob a direção dos últimos, na costa nordeste do país. Esses preparativos de guerra, além de custarem uma fortuna aos cofres da Nação, têm acarretado a perda de numerosas vidas brasileiras, como sucedeu recentemente em Recife, com o choque entre uma fortaleza-voadeira americana e um caça da Força Aérea Brasileira.

FALENCIA ESPECTACULAR

Com um passivo de meio bilhão de cruzeiros, faliu o conhecido aventureiro Luiz Felipe de Albuquerque Jr., que vinha operando no comércio de automóveis nesta capital. O número de prejudicados sobe a milhares e na escroqueria estão envolvidas até altas patentes da Aeronáutica.

CATASTROFE AEREA

Vinte e quatro pessoas perderam a vida quando um avião da Viação Aérea Brasil, viajando de Goiânia para Palmeiras (Goiás), incendiou-se no ar. O aparelho era um velho «Douglas» DC-3, do tipo amplamente usado pelas empresas de aviação no Brasil, vendido pelos Estados Unidos como imprétable, após a última guerra.

Que o Parlamento Não Aprove o Monstruoso Acôrdo Militar!

Impedir a aprovação no Parlamento do famigerado acôrdo de assistência militar Brasil-Estados Unidos, é presentemente, uma tarefa de honra de todos os brasileiros que querem a paz e a independência nacional. Não há, mesmo neste momento, questão mais vital para o nosso povo do que esta. Porque a aprovação e a execução do acôrdo criminoso que Getúlio concluiu com os patrões americanos seria um rude golpe para os diversos objetivos por que já lutam milhares e milhares de patriotas. Seria a porta aberta para o envio imediato de soldados brasileiros para a Coreia, para a entrega total de nosso petróleo e demais riquezas naturais aos trustes de Wall Street, para a entrega de nosso território à ocupação militar ianque, para a militarização e a colonização completa do Brasil, o que significaria mais terror, mais fome e miséria para o nosso povo. Por isso a luta contra este odioso instrumento de guerra e colonização é tarefa de honra de todos os patriotas, que têm o dever de mostrar às amplas massas o que é o acôrdo militar e quais seriam as consequências de sua aplicação na vida de nosso povo.

Nas mãos do povo está a salvaguarda de sua vida, de sua liberdade e da independência nacional. Que todos se unam, neste momento, e organizem manifestações, comissões e protestos para que a Câmara dos Deputados não aprove o monstruoso Acôrdo de Assistência Militar.

NICOLAS BELOYANNIS, HERÓI DO POVO GREGO

Na recente reunião do Comitê Nacional do P. C. B., o nome glorioso de Nikos Beloyannis, o herói e mártir da luta de libertação nacional do povo grego, foi escolhido para o Presidium de Honra. Explicando as razões desta escolha, Carlos Marighella pronunciou o seguinte discurso:

Comaradas!

A indicação de nome do camarada Nikos Beloyannis para o presidium de honra desta reunião do Comitê Nacional é uma justa homenagem de nosso Partido e de todo o povo brasileiro a um dos mais valiosos combatentes do proletariado.

Em Nikos Beloyannis homenageamos o herói do povo grego e o herói do povo grego e o herói do povo grego. A luta do povo grego pela sua independência, campeã da luta do povo grego contra o imperialismo americano — nosso inimigo comum.

Nikos Beloyannis merece nossa homenagem e nossa profunda admiração. Sua vida é um modelo de firmeza proletária, de fidelidade à causa da paz e da libertação de seu povo. Foi ele o iniciador da guerra civil do povo grego contra os hitleristas alemães. Foi ele quem levou, no período mais agudo da ocupação alemã, a bandeira da Grécia Livre na Acrópole de Atenas. O povo o considerava como seu herói nacional.

Nikos Beloyannis, guerrilheiro, antigo coronel do Exército de Libertação da Grécia, era membro do Comitê Central do Partido Comunista Grego. Essa condição lhe impunha enormes responsabilidades perante a classe operária e o seu povo.

É justo dizer, comaradas, que Beloyannis soube defender com honra seu nome de membro do C. Central do Partido Comunista Grego. Ele era um verdadeiro dirigente comunista. Seu amor pelo povo dele o traduziu com a modestia dos heróis, ao afirmar perante o tribunal fascista:

«Queremos ver elevar-se sobre a Grécia a aurora de melhores dias, combatemos contra a fome e contra a guerra. Por esses objetivos oferecemos nossas vidas.»

O camarada Beloyannis conseguiu realizar no mais alto grau o verdadeiro sentido da vida de um dirigente comunista. Ele fundiu sua própria vida com a vida e a atividade do Partido Comunista. Beloyannis teria podido levar uma vida fácil. Preferiu mil vezes uma vida de privações e perigos. Não hesitou um só momento em escolher entre a vida e a morte. Viver tirando seus ideais ou morrer fiel a seu ideal e às suas convicções. O camarada Beloyannis escolheu esta última alternativa.

Entretanto a monstruosa condenação de um tribunal fascista que lhe ditava a pena de morte. Beloyannis com uma flor na mão e um sorriso nos lábios traduziu sua confiança

no ideal que abraçara e seu desprezo pela sentença dos opressores.

Os imperialistas americanos e seus lacaios do governo monárquico-fascista da Grécia queriam quebrar a autoridade, a influência, o prestígio e a confiança de que o Partido Comunista Grego desfrutava no seio da classe operária e do povo, induzindo Beloyannis a fazer declarações. Prometiam-lhe a liberdade se ele renegasse o seu Partido.

«Agora explicai este mistério — dizia o camarada Beloyannis no tribunal — se tivesse renunciado às minhas idéias, teria dito que eu era um homem honesto, e por que não renunciaria às minhas idéias tornei-me então em espírita?»

O camarada Beloyannis foi assassinado. O monstruoso crime revelou a bestialidade dos imperialistas americanos, que exigiram de seus lacaios gregos a cabeça do herói. Mas teria sido isto um sinal de força das bestas-feras do campo da guerra e da reação? Ao contrário, o que se levantou em todo o mundo foi um dos mais extensos e amplos movimentos de solidariedade internacional que provocou a demissão de membros do governo grego e serviu para comprovar a força e o poder sempre maior do campo da paz e do socialismo. Não faltou a esse movimento de solidariedade a participação fraternal e corajosa da União Soviética, no apoio pessoal do camarada Stálin, que revelou o tamanho e o valor da figura de Beloyannis.

Fiel discípulo do grande Stálin, o camarada Beloyannis viveu e morreu como patriota e internacionalista proletário cheio de ardente amor pelo seu povo, cheio de fé e confiança na União Soviética, dando-lhe provas da mais absoluta fidelidade e devotamento. O camarada Beloyannis revelou em toda a sua profundidade a tempera especial da que são feitos os comunistas. Para nós, dirigentes comunistas brasileiros, ele nos deixou um exemplo e uma lição que nos fazem meditar.

Nosso Partido atravessa um momento duro da luta contra o imperialismo americano e seus lacaios nacionais. Agora se a luta de classes. Trabalhamos na clandestinidade, vencendo os mais sérios perigos e dificuldades. A reação atia as garras contra nós. Não estamos livres de situações como a que o camarada Beloyannis enfrentou. Não é pequeno o número de camaradas que, a exemplo do que sucedeu no Estado Novo, têm sido submetidos aos mesmos métodos de terror policial ou a outros piores.

Só os que estão armados com a ideologia comunista, os que têm a plena convicção da vitória do comunismo, só os que colocam o amor do Partido acima de tudo e não separam sua vida da vida do Partido po-

dem sair vitoriosos das provas mais difíceis diante de um inimigo desesperado. O camarada Prestes constituiu para o nosso Partido um modelo de firmeza proletária diante da reação e dos tribunais. Animado da mais profunda convicção comunista, encarnando o amor do Partido antes de mais nada, o camarada Prestes triunfou sobre os inimigos do nosso povo.

O exemplo do camarada Beloyannis é agora mais um incentivo para nós fortalecer na determinação de seguir o caminho dos mais firmes e decididos combatentes proletários, que jamais vacilaram diante do inimigo de classe.

Policiais gregos e norte-americanos revezaram-se nos piores torturas a Beloyannis para lhe arrancar uma declaração contra o Partido Comunista. Jamais o conseguiram. As únicas palavras de Beloyannis foram ditas perante o tribunal e jorraram como uma torrente de fogo, acusando os inimigos do povo e os incensurados de guerra.

Foi o amor do Partido que fez o camarada Beloyannis resistir às torturas que lhe infundiu ânimo e resistência para morrer com o nome do Partido Comunista nos lábios.

Exemplo como este do camarada Beloyannis e de outros mártires da causa do comunismo educam a todos os militantes e dirigentes do nosso Partido. O camarada Beloyannis nos mostrou ao vivo como se deve portar diante da reação um combatente da paz e da liberdade do povo. Com o exemplo de Beloyannis aprendemos que a vida só tem valor e só vale a pena ser vivida se é pela defesa de nosso inventiva luta, pela defesa de sua linha política, pela vitória da causa da paz, da libertação nacional da Democracia Popular, do socialismo.

Creio que devemos ir mais longe ao exprimir nossa admiração e nossas homenagens ao camarada Beloyannis. A meu ver, é justo que o Comitê Nacional dirige ao Comitê Central do heróico Partido Comunista Grego uma carta, solidarizando-se com sua luta e transmitindo os nossos sentimentos.

Saudemos ao camarada Beloyannis o exemplo de fidelidade e dedicação ao Partido, a fé na convicção comunista que suplanta as torturas e esmaga a traição.

Saudemos ao camarada Beloyannis, filho amado da classe operária e do povo grego, a aurora que há de vir entre nuvens vermelhas como o sangue que brotou do seu peito para a vitória da paz, a independência dos povos e o socialismo.

É isto porque, camaradas nunca se tornou tão verdadeiro como agora, ao homenagearmos o camarada Beloyannis, que «de todas as sementes lançadas à terra, é o sangue dos mártires que faz nascer as mais ricas searas.»

Só os que estão armados com a ideologia comunista, os que têm a plena convicção da vitória do comunismo, só os que colocam o amor do Partido acima de tudo e não separam sua vida da vida do Partido po-



Após a quinta rebaixa de preços, verificada na URSS, o preço do pão baixou em mais de 40 por cento, o dos artigos de primeira, bem como de louças e porcelanas, em 40 por cento.

A vida de um operário Na União Soviética

Enquanto no Brasil — e em todos os países do mundo capitalista, que se entregam freneticamente à preparação de guerra sob a direção dos imperialistas norte-americanos — aumenta continuamente a carestia da vida e o poder aquisitivo dos trabalhadores, na União Soviética, num período de quatro anos, verificou-se cinco baixas sucessivas dos preços das principais mercadorias. Em consequência aumentou consideravelmente o poder aquisitivo de todo o povo, ao mesmo tempo que se elevaram os próprios salários em dinheiro. Eis aqui, numa reportagem extraída da revista «União Soviética», a situação de um operário soviético depois das rebaixas de preços:

Mikhail Léonov é um dos numerosos operários das oficinas de laminados da fábrica metalúrgica «Foico e Martelo» de Moscou. Há 21 anos trabalha nessa empresa. Léonov mora num espaçoso e confortável apartamento no edifício n. 72 da Avenida dos Entusiastas.

Eis como Léonov descreve sua situação após a quinta rebaixa de preços verificada na U.R.S.S., nesses quatro últimos anos:

— As contas são muito simples. Se se soma o que economizamos com cada rebaixa, resulta que minha família tem tido uma economia mensal de cerca de 1.200 rublos em pouco mais de quatro anos. Nesse período também subiu meu salário em dinheiro: em 1948 ganhava 2.000 rublos por mês e agora ganho 2.500 rublos (cerca de 12.500 cruzeiros).

ECONOMIA MENSAL DE 1.200 RUBLOS

Eis aqui uma demonstração, feita por Mikhail Léonov, de seus ganhos mensais com as cinco rebaixas de preços verificadas na URSS:

EM CASA O OPERÁRIO MIKHAIL LEONOV

Primeira rebaixa de preços (1947)	200 rublos
Segunda rebaixa de preços	220 rublos
Tercera rebaixa de preços	375 rublos
Quarta rebaixa de preços	200 rublos
Quinta rebaixa de preços (1952)	200 rublos
TOTAL	1.195 rublos

O QUE PODE ADQUIR UM OPERÁRIO SOVIÉTICO

A família Léonov compõe-se de cinco pessoas: o casal e três filhos. Sómente o chefe de família trabalha. A esposa educa os três filhos, o maior tem 12 anos, o segundo 10 e o menor 5 anos. O salário de Léonov é suficiente não só para alimentar-se e vestir-se bem, mas também para satisfazer suas necessidades culturais e adquirir muitos objetos de valor. Mikhail Léonov, com suas economias, pensa agora em adquirir um piano: ele e sua esposa querem que a filha, Tonia, estude música.

Muitas coisas adquirimos antes da última rebaixa de preços — declarou Mikhail Léonov. Para mim, mulher e crianças e os meus também, roupas e calçados necessários. Renovei o mobiliário da casa. A nova rebaixa de preços permitiu-me preocupar-me seriamente com o horto que possuo perto da estação de Vostriakovo, a 43 quilômetros de Moscou.

Léonov é um apaixonado da horticultura. A organização sindical da fábrica «Foico e Martelo» ajudou a um grupo de operários afetados à horticultura a adquirir facilmente um terreno nos arredores de Moscou. Léonov já plantou ali um milhar de cerejeiras e muitas framboesas e outras árvores frutíferas. A rebaixa dos materiais de construção permitiu a Léonov realizar algumas construções em seu terreno muito antes do que havia pensado.

NO MUNDO DA PAZ

Nós, os operários zelhosamente o decreto do Governo Soviético e do Partido Comunista referente à nova rebaixa de preços dos artigos alimentícios e industriais — declarou Léonov.

Todos compreendemos que não pode ser de outra forma em nosso país: quanto maiores são os êxitos em nosso trabalho construtivo, melhor será a nossa vida. No dia em que li nos jornais o decreto relativo à nova rebaixa dos preços chamonei a atenção uma pequena notícia de Londres: na Inglaterra voltam a subir os preços de muitos artigos e produtos alimentícios. Considero-me feliz por viver no país mais rico do mundo, no país onde tudo se faz para melhorar a vida das pessoas simples.

Torturas de Enlouquece no Arsenal de Marinha

A LUTA DOS OPERÁRIOS POR AUMENTO DE SALÁRIOS, VAZ E O ALMIRANTE BELFORD RESPONDEM COM O TERROR

O OPERÁRIO JOSE PALÁCIO — O TRABALHADOR BENEVARGAS PARA IMPOR A CLASSE OPERÁRIA O REGIME DE DENÚNCIAS SINDICATAS A MAIS ATIVA SOLIDARIEDADE AOS TRABALHADORES DO ARSENAL

Diarriamente vão chegando ao conhecimento público as denúncias sobre o regime de guerra e terror fascista que o governo de Vargas implantou no Arsenal de Marinha contra os operários daquele estabelecimento, em luta por aumento de salários.

Há muitos operários presos, geralmente arrancados de seus lares ou do serviço por ordem direta do almirante nazista Belfort. Mas, quantos são os presos? Não se sabe exatamente. Os trabalhadores são, realmente, seqüestrados. Quando suas famílias, intranquilas porque os mesmos não voltaram ao lar, procuram informações na polícia ou no Arsenal, a resposta é, quase sempre: «aquí não está». Posteriormente é que, com a libertação de um ou outro dos trabalhadores que sucessivamente vão sendo encarcerados, se vem saber que tal operário se encontra numa das diversas prisões que estão sendo empregadas pelos nazistas que dirigem o Arsenal.

Campeio de concentração, o Arsenal de Marinha, sob a orientação do capitão americano Edgard Bund que também dirige a onda terrorista dentro das forças armadas.

AMEAÇA A VIDA DOS PRESOS

Apesar desses seqüestros e da completa incomunicabilidade em que Getúlio e seus agentes do Arsenal de

Marinha procuram manter os trabalhadores presos, fatos da maior gravidade já são do conhecimento público.

Já se sabe, por exemplo, que entre os presos se encontram os trabalhadores Walter Pereira dos Santos, Hermes Alves dos Santos, Francisco Bastos, Aloisio Vieira da Cunha e Mário Batista. Este último, que sapateiro e nada tem com o Arsenal de Marinha, foi preso e se encontra encarcerado há várias semanas pelo simples fato de ser vizinho de um trabalhador daquele estabelecimento. E o regime dos campos de concentração nazistas que está sendo introduzido no Arsenal de Marinha, sob a orientação do capitão americano Edgard Bund que também dirige a onda terrorista dentro das forças armadas.

TORTURAS DE ENLOQUECER

Para se ter uma idéia das monstruosidades praticadas contra os trabalhadores do Arsenal de Marinha bastam dois fatos comprovados e denunciados à imprensa pelos operários daquele estabelecimento. O trabalhador Manoel Benedito Mariano, em face das torturas que sofreu, enlouqueceu e encontra-se atualmente recolhido à enfermaria da Ilha das Cobras. O operário José Ferreira de Sá Palácio, em suas imediações, a VOZ OPERÁRIA, foi tão selvagemmente torturado que teve uma das pernas quebradas a pancadas e pontapés. José Ferreira, que não trabalha no Arsenal, está recolhido ao presidio naval da Ilha das Cobras.

ENSIAO PARA IMPOR UM REGIME DE GUERRA

Esse regime insupportável que se estabeleceu no Arsenal de Marinha não é um caso capcioso de seu dire-

tor, o monstro nazista almirante Belfort. E, na verdade, uma experiência que o governo de Getúlio realiza, sob orientação direta dos imperialistas americanos, para dominar e escravizar a classe operária. Com o terror pretende responder às lutas dos trabalhadores contra a fome e a miséria, por melhores salários e contra a carestia da vida. Com o terror pretende ir estendendo o regime de guerra, o regime de trabalho escravo, nas fábricas e nos navios e nas estradas de ferro, a fim de levar à prática, imediatamente, as medidas impostas pelo famigerado câcorde de assistência militar que se encontra, para aprovação, na Câmara dos Deputados.

SOLIDARIEDADE OPERÁRIA

É preciso, portanto, que todos os trabalhadores brasileiros se unam num pre-

Toda a nação contra a "Petrobrás" EM MARCHA PARA OS Congressos Regionais

As manobras dos políticos de governo no sentido da aprovação do projeto entreguista da «Petrobrás» chocam-se com dificuldades crescentes, defrontando-se com um aumento constante da oposição patriótica que exige do parlamento a abolição do monopólio estatal. O movimento antipetrolista de defesa do petróleo vem alcançando indiscutíveis êxitos. Em pouco tempo o projeto entreguista ditado pela Comissão Mista do americano Knapp aos técnicos de sr. Getúlio Vargas, cuja aprovação foi exigida pessoalmente por Denu Aeberson, foi inteiramente desmascarado. A enganadora fachada nacionalista com que o governo pretendeu iludir a vigilância dos brasileiros foi inteiramente desmontada. E a III Convenção Nacional do Petróleo, realizada apesar das ordens em contrário dos americanos e de Getúlio através do cel. Ross, tornou evidente que, em resposta à «Petrobrás», aumentou consideravelmente o apoio de massas, de eminentes personalidades de todos os segmentos e partidos políticos à ação desenvolvida pelo Centro do Petróleo. Assim, a III Convenção não resolveu um caso de fato o novo brasileiro que a nação reveria a «Petrobrás» e sobre a aplicação do princípio do monopólio estatal em todas as fases da exploração do ouro negro desde a pesquisa e lavra, até o refino e distribuição comercial.

MONOPÓLIO ESTATAL OU TRAIÇÃO

A ampliação do movimento e a intensificação da luta em defesa do petróleo enervaram o andamento do projeto governista. A III Convenção deixou claro que o povo não se deixa, que não há conciliação entre os interesses de Brasil e o Standard Oil; ou monopólio estatal ou tração nacional.

Essas vitórias do povo não são ainda definitivas. O nosso petróleo continua sob grave ameaça. Os camélexos de Capanema com a UDN, os entendimentos e acordos secretos, a recelagem do novo, resumem-se numa coisa só: manter o monopólio estatal da «Petrobrás», modificando apenas alguns dispositivos secundários, aliciar uma unidade contra os interesses nacionais em troca de cargos e empregos para os seus membros e empresários novos para a direção do petróleo.

Diante dessa situação, mais forte do que qualquer outro momento, o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional toma novas iniciativas, que no âmbito dos petroleiros e mobiliza seus recursos e influencia no sentido de criar ampla campanha de propaganda indisciplinada para desbaratar a «Petrobrás» assim como já foi desbaratada pelo Estatuto do Petróleo.

CONGRESSOS REGIONAIS DO PETRÓLEO

Intensa atividade está sendo desenvolvida em todo o território nacional no trabalho de organização e criação de novas Comissões Municipais, de bairro, empresas, estudantes e femininas. Os atos públicos, conferências, palestras e outros meios de manifestação da vontade popular acumulam o plano da organização em defesa do petróleo. Aumentam os meios e oportunidades de todos os brasileiros se manifestarem e lutarem contra a entrega dessa riqueza nacional aos interesses estrangeiros imperialistas do Standard Oil e irmãos.

Conforme resolução da III Convenção Nacional do Petróleo, estão sendo convocados os Congressos Regionais de Defesa do Petróleo. Os Congressos Regionais de São Paulo e Porto Alegre foram transferidos para os dias 5, 6 e 7 de setembro próximo, a fim de dar tempo à mobilização completa de todos os meios e recursos. O Congresso Regional de São Paulo, onde se reunirão, além da representação maranhense, as delegações do Amazonas, Pará, Ceará e dos Territórios teve mantida a data de 15 do corrente para sua instalação.

CONVÊNIOS MUNICIPAIS PREPARATORIAS

Os Congressos Regionais estão sendo preparados por numerosos Conferências Municipais, que se alocam nas assembleias das organizações de bairro, de empresa, femininas e estudantis.

Dessa forma, a luta patriótica em defesa do petróleo intensifica constantemente a pressão de massas contra a aprovação da «Petrobrás». É no próprio curso da luta e da ação congregando sob uma só bandeira todos os brasileiros que se opõem à entrega de nossas riquezas, que o movimento reformista suas fileiras e cresce de vigor. A preparação dos Congressos Regionais não perde de vista as manobras dos entreguistas. Agora mesmo, Capanema anuncia que acabou se entendendo com o udenista Luiz Garcia para aprovar a «Petrobrás» na próxima semana. O protesto veemente e imediato dos patriotas, em toda parte, organizados nas comissões locais, nas convenções municipais e em marcha para os congressos regionais deve impedir a consumação desse crime de lesa-pátria.



ATENÇÃO A IBERDARRE DE IMPRENSA EM UBERABA

Uma carta que nos chegou do agente da VOZ OPERÁRIA em Uberaba, informa que a polícia vem perseguindo as últimas páginas de jornais enviadas para aquela cidade. O atestado policial contra a VOZ OPERÁRIA, que atinge em cheio a liberdade de imprensa e priva os nossos leitores de Uberaba do recebimento desse semanário, vai mais além e com ele se acumprem a própria direção dos Correios e Telégrafos em Uberaba. Assim, acrescenta o nosso agente, até mesmo telegramas por ele enviados à VOZ, denunciando as violências, têm sido ruidos no telegrafo local.

Informa o nosso agente que as arbitrariedades contra a VOZ OPERÁRIA ocorrem ao mesmo tempo em que o governo de Getúlio Kubitschek aumenta a pressão às lutas populares no Triângulo Mineiro, reprimindo ferozmente as manifestações dos operários, camponeses, pequenos comerciantes e de todas as pessoas que não concordam com as medidas de guerra — sobretudo a espoliação e branca de impostos — levadas à prática no Triângulo, pelo governo mineiro.



Tubarão e Tatuira o Prefeito de Taubaté

«Na fazenda Cataguá, de propriedade do sr. Felix Guisard Filho, prefeito desta cidade, são pagos salários até de 12 cruzeiros por dia. Isso dará para um caboclo matar a própria fome e a da família? Claro que não. Aliás, nada melhor simboliza a tremenda exploração existente na fazenda Cataguá do que a situação do velho José Antonio Carro. Nascido e criado no feudo dos Guisard, José Antonio Carro passou ali toda sua vida, dando o melhor de suas energias. Hoje, já sem poder trabalhar, recebe por intermédio do administrador uma miserável mesada semanal de 30 cruzeiros... Quem se beneficiou foi o velho tatuira Guisard, pai de Felix e este próprio, também proprietário da Cia. Taubaté Industrial, verdadeira fonte de riqueza. Este mesmo Felix que, para fazer alarde de filantropia e coração bondoso, contribui para a construção de igrejas, enquanto os seus escravos morrem de fome na fazenda Cataguá.» (Do correspondente em Taubaté, S. Paulo).

Os Têxteis se Unem Para Derrotar a Assiduidade

OS TEXTEIS do Distrito Federal estão alcançando as primeiras vitórias decorrentes da sua unidade e organização no Sindicato. Com efeito, foi a partir da grande assembléia do último dia 6 de julho — à qual compareceram milhares de trabalhadores — que a luta ganhou sangue novo. Naquela reunião, ao lado das resoluções referentes à organização de uma Comissão de Salários e outra de Solidariedade, foi resolvido que os têxteis iriam à greve geral, caso o seu velho pedido de aumento continuasse sendo protelado na Justiça do Trabalho.

Essa firme posição dos têxteis cariocas fez com que o Tribunal Regional do Trabalho, exatamente um mês depois — a 6 de agosto último — se pronunciasse sobre o dissídio coletivo impetrado pelo Sindicato. Reivindicavam os têxteis um aumento de salários variando de 100 por cento — para os que ganhassem até 800 cruzeiros — a 30 por cento para os que percebessem salários superiores a 2 mil cruzeiros. Ao lado do aumento, exigiam a supressão da cláusula escravagista da assiduidade integral. O TRT, por três votos contra dois, concedeu um aumento geral de 60 por cento, condicionado, porém, à assiduidade integral.

ESTÍMULO PARA NOVAS VITÓRIAS

A fim de assistir ao julgamento do dissídio, os têxteis das fábricas Vitória Regia, Alto da Boa Vista, Gávea, B-m Pastor e Maracanã paralizaram totalmente o trabalho após o meio dia e, além disto, compareceram ao local do julgamento delegações de dezenas de operários de outras empresas. Milhares de operários, acompanhados, de perto, os votos dos juizes do TRT. Ao ter conhecimento da decisão, ao mesmo tempo que vibravam de alegria com a conquista do aumento, ganhavam estímulo para alcançar uma vitória completa, derrotando também a exigência da assiduidade.

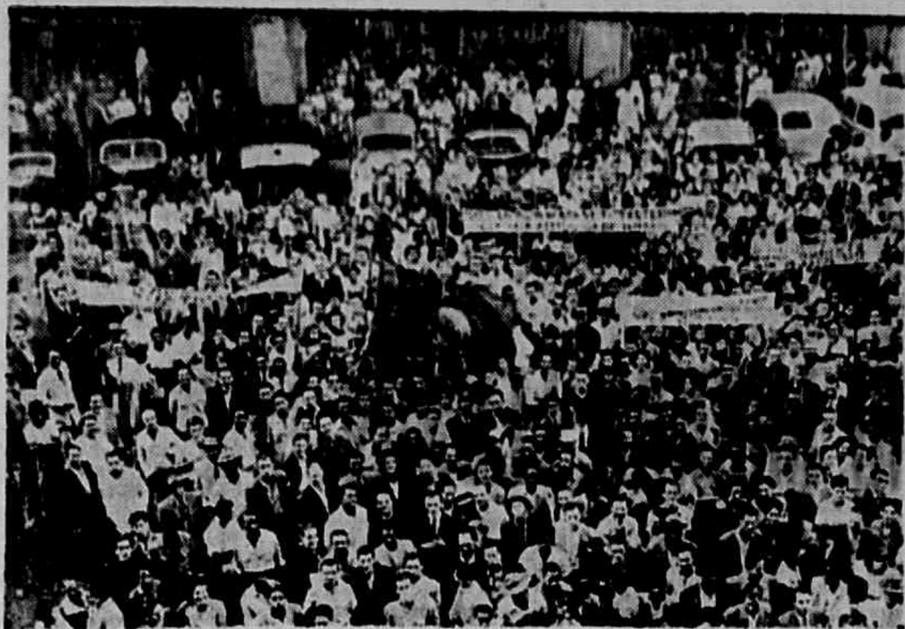
ENTUSIASTICA PASSEATA

Deixando a sede do TRT, milhares de têxteis rumaram em passeata, passando pelas ruas centrais desta Capital, para o seu Sindicato. No trajeto gritavam em coro: «Abaixo a assiduidade!», «Abaixo a carestia!», «Dando vivas à paz e morras à guerra, os têxteis cariocas exprimiam igualmente sua repulsa à política de guerra, de que a exigência da assiduidade integral é uma das mais monstruosas consequências.

NO SINDICATO

O longo trajeto foi percorrido por toda a massa de têxteis e ao chegarem ao Sindicato ocuparam-lhe todas as dependências. Em meio à alegria contagiante dos operários, havia uma única preocupação: derrotar a assiduidade. Os que não atinavam com a forma de lutar contra a medida, conversavam com os companheiros mais esclarecidos de sua ou de outras empresas. Na assembléia então realizada, usaram da palavra, sob entusiásticos aplausos, os dirigentes do Sindicato, membros da Comissão de Salários, representantes da Confederação dos Trabalhadores do Brasil e outros operários.

Por fim, os têxteis tomaram a seguinte importante resolução: transformar a Comissão de Salários em Comissão Contra a Assiduidade. Juntamente com os trabalhadores reunidos em outros sindicatos, os têxteis estão certos de que derrotarão a infame cláusula. No Tribunal, dos cinco juizes, dois se manifestaram contrários à assiduidade. Com o desenvolvimento da luta, não há dúvida que essa exigência, que transforma qualquer aumento em migalha, será definitivamente derrotada.



Milhares de têxteis aguardando a decisão da Justiça do Trabalho sobre sua reivindicação de aumento.

SOB A BANDEIRA DA UNIDADE Os Portuários Conquistaram a Vitória

HÁ DOIS ANOS QUE RECLAMAVAM SEUS DIREITOS — 70 NAVIOS SE ACUMULARAM NO PORTO — ASSEMBLÉIAS DE MILHARES DE PORTUÁRIOS E O DESMASCARAMENTO DOS AGENTES DE VARGAS — «QUEREMOS VER O PRETO NO BRANCO» — A IMPORTÂNCIA DA SOLIDARIEDADE E A PRESENÇA DA CTB — UNIDADE DOS PORTUÁRIOS E FORTALECIMENTO DA USP PARA NOVAS LUTAS E A CONQUISTA DE MAIORES TRIUNFOS

Reportagem de ROBERTO MORENA (Secretário Geral da CTB)

OS 6.300 portuários do Rio de Janeiro conquistaram uma grande vitória. Três reivindicações foram alcançadas: aumento de 100% nas horas extras, pagamento do repouso anual devido desde 1949 e o enquadramento de todo o pessoal da Administração do Porto em um só quadro, acabando com os da emergência.

Há mais de dois anos vêm lutando contra a exploração e a reação dos administradores do Porto e contra o governo. O ex-administrador Miranda de Carvalho desencadeou feroz reação contra os portuários, mandando espancá-los e prendê-los dentro do cais e demitiu e processou 26 dos mais ativos líderes do movimento. O atual administrador Ismael de Souza seguiu pelo mesmo caminho.

LUTAM OS PORTUÁRIOS

Vendo baldados os recursos empregados pela União dos Servidores do Porto do Rio de Janeiro, os portuários, a partir de 25 do mês passado, resolveram só trabalhar as horas normais e declarar-se em assembléia permanente. Essa justa medida obrigou o governo a tomar providências, pois em poucos dias havia cerca de 70 navios no porto, aguardando carga e descarga. Vargas enviou, então, seus agentes, escolhendo-os entre os mais demagogicos, a fim de enganar os trabalhadores com promessas. Queria fazê-los abandonar sua atitude; depois iria examinar a questão. Os portuários, apesar da direção da USP que queria retroceder e levar o movimento à derrota, mantiveram-se firmes e unidos rechaçando as manobras do governo Vargas.

A ADVERTENCIA DOS TRABALHADORES

Nas grandes assembléias de 28 de Julho na Sociedade de União dos Foguistas, com cerca de 3.000 participantes na de 29 de Julho na Vila Portuária com mais de 4.000 pessoas e de 30 de Julho no Armazém 12, em pleno cais, os portuários, ameaçados pela coação policial, não se intimidaram. Mantiveram seu propósito e advertiram que fariam a paralisação total do porto se até o dia 5 de Agosto não se cumprissem as promessas de Vargas transmitidas por seus desmoralizados agentes.

Vargas utilizou todos os meios de propaganda para quebrar o animo de luta dos portuários. Por intermédio de «Última Hora» por exemplo, reconhecia que o

movimento era justo mas atribuía a culpa em seus auxiliares imediatos: Ministérios de Trabalho e Viação, Administração do Porto, DASP, para confundir os portuários disse que a COFAP iria decidir a questão. Tudo mentira. O principal culpado procurava esconder-se atrás de seus prepostos.

Na assembléia de 28 de Julho, a mais importante das realizadas, foram mobilizados os demagogos Hélio Walcacer, advogado da USP; dep. Gurgel do Amaral e os comandantes Eduardo Ribeiro e Manuel Martins, da COFAP, ligados à diretoria da USP, todos se esforçando por defender Vargas e rogando aos portuários que desistissem de sua atitude combativa dizendo que «Vargas era um homem que cumpria suas promessas». Mas, a orientação da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, transmitida por meu intermédio, desmascarando com fatos essas manobras e mostrando as verdadeiras intenções do governo, foi recebido sob vibrantes aplausos que traduziam o espírito de luta e de unidade dos portuários. E, nem o último recurso do dep. Gurgel do Amaral, tentando desviar o curso da luta, propondo a demissão do Administrador do Porto, como uma solução transitória, encontrou eco. Todos tiveram de amargar sua derrota.

FRACASSAM AS MANOBRAS

No dia seguinte, na Vila Portuária a diretoria da USP, a serviço do governo, completamente acovardada, pretendia fazer com que os trabalhadores do porto voltassem ao trabalho noturno porque já haviam obtido a vitória. Não se permitiu que ninguém falasse a não ser o dep. Gurgel do Amaral que repetiu a sua

velha cantiga. Mas os 4.000 portuários presentes não deram ouvidos aos que os estavam traindo, abandonaram o recinto e continuaram firmes na paralisação. Foi tentado um último recurso: o presidente da USP, Horácio Duque de Assis, compareceu durante o dia ao cais espalhando que todos deviam trabalhar depois das 16 horas «porque o governo já havia atendido às suas reivindicações». Compreendendo a vil manobra, os portuários improvisaram uma assembléia no Armazém 12, que rapidamente congregou cerca de 1.200 portuários e depois de desincorporarem a ação do presidente da USP tomaram a resolução de redobrar os seus esforços até a vitória completa.

VITORIOSOS

Finalmente, no dia 7 de Agosto, foi convocada uma assembléia para a Sociedade de União dos Foguistas para informar que o governo já havia assinado todos os decretos concedendo as reivindicações. Os portuários, vigilantes, responderam, porém: «preto no branco é o que queremos». E assim, no dia seguinte, Vargas se viu constrangido a assinar, realmente, os decretos pleiteados.

CONTRA A POLITICA DE GUERRA

A grande vitória dos portuários do Rio de Janeiro se deve à combatividade e à sua unidade. Nem um só foi trabalhar depois das 16 horas, enquanto durou o movimento. Sua vitória tem um alto significado na luta dos trabalhadores contra a política de guerra e de fome seguida pelo governo de Vargas. Ao conquistarem os 100 por cento de aumento nas horas extraordinárias, os portuários (Conclui na Pagina 10)

Cresce a Luta Contra A Assiduidade

Desenvolve-se, com a participação de crescente número de organizações sindicais de todo o país, a luta contra a assiduidade integral. Em torno da Comissão Inter-Sindical Contra a Assiduidade Integral, formada nesta Capital por mais de 20 sindicatos, agrupam-se dezenas de outros dos Estados, e, segundo levantamento feito por um órgão da imprensa paulistana, sobe já a mil o número de Sindicatos que se pronunciaram contra a absurda exigência.

A assiduidade é hoje uma das piores armas de que dispõem os patrões e sua Justiça do Trabalho para anular os pequenos aumentos de salários conquistados pelos trabalhadores. Exemplo frisante é o dos têxteis cariocas mencionado em reportagem publicada nesta página. Receberão os 60 por cento de aumento desde que não faltarem um dia sequer ao serviço. Mas, se se atrasar — como é o normal — o trem em que viaja o operário? Se o trânsito congestionado retardar a chegada do operário à empresa? Se o operário adoecer, em consequência mesmo do salário de fome que percebe? Em todos esses casos ele perderá o direito ao aumento. Isto significa, na prática, a anulação do aumento e a redução ainda maior das

horas de repouso do trabalhador, já escassas em virtude das longas jornadas de 10, 12, 14 e até mais horas.

Que a luta contra a assiduidade é sentida pelos trabalhadores de todo o país, ali estão para demonstrá-lo as recentes adesões de sindicatos cearenses e paranaenses à CISCAL, a reunião conjunta de 29 dirigentes de diferentes organizações do Rio e de São Paulo na capital bandeirante, o apoio que a campanha vem recebendo de câmaras legislativas, como acaba de ocorrer em Vitória do Espírito Santo.

Arregimentando-se em seus Sindicatos para deitar por terra essa monstruosa exigência, os trabalhadores de todo o país dão também novos e importantes passos no caminho da sua unidade e organização.



Voz das Fábricas

AGUARDARÃO O CUMPRIMENTO DA PROMESSA

Após permanecerem por dias em greve, resolveram os motoristas e mecânicos da Indústria Reunida Francisco Matarazzo retornar ao trabalho, onde aguardam a promessa feita pessoalmente por Getúlio a uma comissão que os grevistas enviaram a esta capital. A deliberação foi tomada em assembléia no Sindicato, tendo sido igualmente resolvida a deflagração de nova greve, caso o aumento não seja pago no prazo de 20 dias, conforme lhes foi prometido. Assim também sucederá às IRFM demitirem qualquer dos participantes do movimento grevista.

ASSEMBLÉIA DE FUNCIONARIOS

Promovida pela Comissão Central do Movimento de Aumento do Funcionalismo, realizou-se uma grande assembléia, quarta-feira última, nesta capital, quando os servidores públicos tomaram medidas tendentes a apressar a conquista de sua reivindicação.

O TERROR NO ARSENAL DA MARINHA

Continua a onda de perseguições aos operários e funcionários do Arsenal de Marinha que lutam por aumento de salários e outras reivindicações. Esta semana foi preso o operário Etevlino de Sant'Ana (ao mesmo tempo em que era recolhido ao Hospital, vítima de torturas e maus tratos na prisão) o operário Manuel Furtado de Melo.

RACISMO NA TELEFONICA

Foi encaminhado ao ministro da Justiça um protesto contra o procedimento da Companhia Telefônica, que não admite funcionarias de cor para integrar o seu quadro de telefonistas. A medida racista da empresa inaceptável constitui também uma violação de lei brasileira, além da própria Constituição.

LUTAM OS TEXTEIS BAIANOS

Prossegue se desenvolvendo a luta dos têxteis baianos pela conquista de um aumento de salários variando entre 40 e 80 por cento. Em declarações à imprensa de Salvador, o presidente do Sindicato conclamou seus companheiros a se unir e se organizar dentro daquela organização para a luta pelo aumento, sem levar em conta as diferenças de cor, credo e política partidária.

CONGRESSO SINDICAL GAUCHO

Vários líderes sindicais do Rio Grande do Sul, entre os quais alguns da cidade ferroviária de Santa Maria, fizeram declarações à imprensa ressaltando a oportunidade do próximo Congresso Sindical, que se realizará quando as lutas do povo contra a carestia e pela paz alcançarem níveis elevados. Os dirigentes sindicais estão reclamando da Assembléia Legislativa a mais breve aprovação do projeto que concede de uma subvenção para custear as despesas do Congresso.

PASSEATA DA FOME DO FUNCIONALISMO

CARREGANDO FAIXAS E CARTAZES, OS SERVIDORES DESFILARÃO COM SUAS FAMILIAS PELAS RUAS DESTA CAPITAL, NO PROXIMO DIA 19

Há mais de um ano o sr. Getulio Vargas prometeu solenemente ao funcionalismo que atenderia suas justas reivindicações de aumento de vencimentos. Entretanto de protelação em protelação, de manobra em manobra, através de intermináveis estudos, Vargas assiste impassível ao agravamento constante da situação que já se torna intolerável para milhares de servidores públicos e suas famílias.

Em lugar do aumento, o que o governo faz é desencadear o terror fascista contra os trabalhadores de Arsenal da Marinha. Tais são as sevícias de que os líderes presos são vítimas, que um dos presos foi levado à honra com teve oportunidade de informar a imprensa democrática.

Em contraste com essas pretensões que, na prática, são uma negativa às justas e inadiáveis reivindicações do funcionalismo, o governo não perde tempo em decretar aumentos sobre aumentos de preços.

A manobra de encaminhar o projeto de reajustamento elaborado a duras penas pelo Dasp para o Ministério da Fazenda engotou a paciência do funcionalismo. Entregar os interesses dos funcionários e suas famílias ao arbítrio do tiburão Horácio Lafer não é apenas escarnecer e insultar o funcionalismo, é indicar concretamente que a próxima tabela de Dasp será ainda mais reduzida por esse agente dos americanos.

PASSEATA DA FOME

Mas o funcionalismo que une e organiza suas fileiras não se deixa esfomear por mais tempo. Os servidores acorreram em massa à assembleia geral e deliberaram por unanimidade realizar uma passeata da fome na próxima terça-feira, dia 19.

Nenhuma discordância se verificou a respeito da necessidade dessa demonstração de protesto. O que se discutiu — e com entusiasmo — foi sobre a escolha da data mais oportuna e da melhor maneira de assegurar a mais vigorosa expressão ao desfile.

Ficou deliberado que os funcionários comparecerão com suas famílias à concentração nas dependências do Teatro Municipal de onde partirá a passeata da fome, desfilando pelas principais ruas da cidade. Os manifestantes carregarão faixas e cartazes exigindo a satisfação imediata de suas reivindicações consubstanciadas na tabela Lício Hauer, que é apoiada unanimemente por todo o funcionalismo. Firmarão seu mais enérgico protesto contra a remessa do processo de reajustamento ao Ministério da Fazenda.

GETULIO SABE O QUE QUEREMOS

Na assembleia do dia 18 ficou claro que os funcionários não se intimidam.

Faremos uso de um direito assegurado pela Constituição, disseram.

Os funcionários não se deixam envolver pelas mistificações governistas, segundo as quais o aumento pleiteado por eles determinará uma elevação no custo da vida. A realidade é que os preços dos gêneros sobem assustadoramente antes do aumento. «Falta de recursos» é outra balela inaceitável, pois o próprio Lafer gastou rios de dinheiro em matéria paga nos jornais para alardear que o governo está nadando em prosperidade, que nunca a arrecadação de impostos foi tão grande como agora.

É claro que as crescentes despesas militares, a compra de aviões e navios de guerra, os planos criminosos de enviar soldados brasileiros para a Coréia consomem os recursos do erário público e determinam um agravamento constante da carestia. A luta dos funcionários por aumento é uma luta justa contra as consequências da política de guerra.

O funcionalismo, pela palavra de seu líder Lício Hauer, repudia a insinuação de novas conversações e entendimentos com o governo.

Já falamos três vezes com o sr. Getulio Vargas e chegou a declarar Lício Hauer ao microfone da Rádio Guanabara. Ele já sabe o que queremos.

um dos oradores mostrou como a carestia é consequência da política de guerra. Foi entusiasticamente aplaudido aos brados de «Viva a Paz» e «abaixo a guerra».

Em Porto Alegre, conduzindo faixas e cartazes, enorme massa popular gritava nas ruas: «Viva a paz, contra a carestia, «Abaixo o infame acordo militar, «Nenhum soldado brasileiro para a Coréia», «Não queremos promessas, que baixe o preço da carne».

Em Caxias do Sul, um dos oradores do comício-monstro foi ovacionado ao citar os nove pontos do Manifesto de Agosto. O mesmo ocorreu em São Jerônimo, nas ruínas de carvão.

O BANDO DE GETULIO DERRAMA SANGUE DO POVO

Na cidade de Rio Grande, o governo da família de Getulio mandou atirar contra o povo. Foram mortos três trabalhadores e feridos muitos outros quando a massa popular exigia a libertação dos vereadores de Prestes e outros líderes populares presos.

Da mesma forma foi atacada, já no final dos trabalhos, a assembleia do Sindicato dos Mineiros de São Jerônimo. Numerosos operários foram feridos à bala e baloneta.

UM EXEMPLO DE LUTA E ORGANIZAÇÃO

A luta prossegue e sem dúvida alguma alcançará novas vitórias. Ela se apoia na crescente organização dos trabalhadores e das massas populares. 23 sindicatos uniram-se para lutar contra a carestia. A União Estadual dos Trabalhadores dirige a luta contra a carestia. A União Estadual Pela Paz e Contra a Carestia ramifica-se por todo o Estado. As organizações juvenis, de estudantes, de mulheres reforçam suas fileiras.

Olhando para este exemplo, os trabalhadores e o povo dos demais Estados, compreendem a necessidade de lutar contra a carestia e demais consequências da política de guerra. Pois em toda parte, no Rio, em São Paulo, em Minas, no norte, os trabalhadores são tanto ou mais explorados que no Rio Grande e a carestia da vida é pior ainda. Os ardentes apelos de Prestes no Manifesto de Agosto inspiram as massas populares para as grandes lutas que se avizinham.

geral de toda a população. Nas minas de carvão, em São Jerônimo, os mineiros reunidos em seu sindicato levantaram a bandeira da luta contra os salários de fome e a carestia. Exemplos semelhantes são oferecidos pelas demais cidades.

AS MULHERES MONTAM GUARDA

Um belo exemplo de abnegação na luta e organização deram as mulheres de Passo Fundo. Decretada a greve geral, elas organizaram piquetes para tomar conta dos açougues. Os piquetes de mulheres surraram os gráfinhos que teimaram em comprar carne antes que o preço fosse relaxado e distribuíram ao povo a carne dos açougues que não quiseram acatar a ordem de greve.

VITÓRIAS JA ALCANÇADAS

Em consequência da greve geral, já foram alcançadas diversas vitórias. Nas cidades de Santa Maria, Pelotas, Bagé, Uruguaiana, Taquari e Passo Fundo depois de três dias de paralisação total, o governo foi obrigado a revoar totalmente todos os aumentos feitos.

Em Rio Grande, o prefeito determinou a redução de 20% nos preços dos artigos de primeira necessidade. Mas a população exige maiores reduções, especialmente no preço da carne.

AS CONDIÇÕES DO POVO

Em Porto Alegre, numa reunião realizada entre representantes do governo e líderes sindicais, foram apresentadas as condições do povo; carne a seis cruzeiros, tabelamento do boi vivo e requisição do gado dos fazendeiros que se negarem a acatar o tabelamento.

VIVA A PAZ! ABAIXO A GUERRA!

Em São Leopoldo, segunda cidade industrial do Estado, num comício monstro

O PROLETARIADO DIRIGE A LUTA

Na capital, a greve dos metalúrgicos por aumento de salário mobilizou os trabalhadores e infundiu confiança às massas populares. A greve geral contra o aumento do preço da carne eclodiu simultaneamente com a exigência de aumento de salários feitas pelas organizações sindicais dos trabalhadores do porto e da Cia. Carris Portoalegrense (Bond and Share).

Em Santa Maria, os ferroviários se declararam em greve. Apoiados pelos estudantes, pelos comerciantes e pelo funcionalismo que abandonaram o serviço para se unirem aos ferroviários, os grevistas tomaram de assalto a Prefeitura e aprisionaram o tenente da Brigada Militar, Getulio Mario Zanchi, como refém até que fosse libertado o vereador de Prestes, Jorge Motecy, um dos líderes do movimento. Diante disso, o comandante da guarnição convidou o povo para vir receber o vereador de Prestes, libertado, na Praça Saldanha Marinho, a principal da cidade. Jorge Motecy foi acompanhado até sua residência por 15.000 manifestantes. O prefeito ofereceu aos ferroviários carne a 5,50 (a maioria em Santa Maria tinha sido para 10,00), por Intermédio da cooperativa. Mas os ferroviários não aceitaram, exigiram carne a 5,50 não só para eles mas para toda a população.

Em Novo Hamburgo, os trabalhadores decretaram a greve geral e encabeçaram a luta de todo o povo contra a carestia.

No baluarte proletário de Rio Grande, portuários, ferroviários, trabalhadores do frigorífico Swift, dos transportes coletivos, das fábricas de conservas e de tecidos encabeçaram a greve

CONSPIRAM JUNTAS A Light e a Standard Oil

Novas e mais brutais restrições ao consumo de energia elétrica estão sendo impostas pela Light com a conivência e o apoio do governo de traição nacional de Getulio Vargas.

SABOTAGEM AMERICANA

A Light alega que o crescimento do consumo foi muito rápido nas cidades que explora. E que em consequência as instalações atuais se tornaram insuficientes. Isso só prova sua falta de idoneidade. Entretanto, o povo pergunta: que foi feito do empréstimo de 90 milhões de dólares?

Mas a sabotagem vem de muito mais longe. Em 1930, ela forneceu informações falsas na base das quais o governo de Getulio lhe concedeu todo o Vale do Paraíba. De posse da concessão do alto Tietê, com um milhão de cavalos, até hoje nada fez pelo seu aproveitamento. O desvio de Barra do Piraí é tecnicamente errado e economicamente desastroso, visando imanicamente a construção da usina do Salto. Estes são apenas alguns dos crimes da Light. Sem aumentar as instalações as atuais instalações atuais se tornaram insuficientes. Isso só prova sua falta de idoneidade. Entretanto, o povo pergunta: que foi feito do empréstimo de 90 milhões de dólares?

DE ACORDO COM A STANDARD OIL

Agora, os atos da Light revelam suas ligações com a Standard Oil. Em São Paulo, está sendo montada uma usina termoelétrica de 160.000 cavalos a pretexto das festas do quarto centenário da cidade. O combustível será o óleo de Rockefeller. Obetivo evidente: encarecer a energia, fechar fábricas, jogar os operários no desemprego e aumentar nossa dependência em relação aos ianques.

POLITICA DE GUERRA

Numa reunião na Delegacia do Trabalho, em São Paulo, o representante da Light declarou clinicamente que nenhum equipamento poderia vir agora dos Estados Unidos, pois lá só se produz para a guerra. É preciso esperar até 1954. Enquanto isso, a Light exige que sejam suspensas as garantias da legislação trabalhista a fim de fazer os operários arcarem com os prejuízos decorrentes do racionamento. O racionamento, portanto, é uma forma da Light continuar governando o país e de prosseguir fazendo até as leis.

O clamor que se ergue contra o racionamento, unindo os operários, industriais, donas de casa, todo o povo demonstra que só há uma solução: a nacionalização da Light, como indica o Manifesto de Agosto.



Aspecto da mesa e da assistência na última assembleia dos «barbaes».

GRILHEIROS NA CAPITAL

Numerosos proprietários de terrenos em São Miguel, fazendas e adjacências, próximo à capital bandeirante, estão sendo assaltados por grilheiros ligados ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, com sede nesta capital. Os grilheiros invadem as propriedades, algumas delas já contendo com edificações e, auxiliados por capangas procedem à demarcação das cercas e das habitações. Os legítimos proprietários são ameaçados por meio de cartas, ao receberem junto a delegacia de São Miguel, são ameaçados pela polícia, quando não presos e submetidos a violências, como ocorreu com o zelador dos terrenos, sr. José Dias.

QUEDA NA PRODUÇÃO DO CACAU

Grande queda é esperada na presente safra de cacau. Na Bahia, temporária, antes estimada em 200 e 350 mil sacas, a melhor das hipóteses não de uma 250 mil. Quanto à safra geral, o próprio boletim oficial do CCCB reconhece que dificilmente igualará a anterior. Os fatores apontados para a queda da produção são a falta de chuvas, a exaustão dos cacauzeiros e a absoluta falta de qualquer procedimento científico para o combate às pragas e doenças da árvore. Essa situação ameaça diretamente milhares de pequenos produtores de cacau e de seus familiares e aproveitadores os monopólistas americanos, sendo esperada forte baixa de preços, uma vez que já estão sendo vendidos contratos nos Estados Unidos, para entrega a partir de outubro, por preços muito inferiores aos atuais.

TRAFICO DE NORDESTINOS

O tráfico de escravos, proibido oficialmente em 1850, está sendo revivido sob a forma de tráfico de nordestinos, vítimas da seca. De Canápolis, Minas, foram demandados ao norte caminhões carregados de gêneros e mercadorias e, de volta, transportam camponeses do Nordeste, cuja viagem é paga pelos fazendeiros de Canápolis. As vítimas da seca são miseravelmente exploradas, trabalhando como meeiros nas terras dos «tataes», sem qualquer direito. A miséria no Triângulo Mineiro, em consequência, tem aumentado muito.

MULTADOS OS COLONOS

Além de pagar salários de fome, o fazendeiro Elói Soares, de Baura, São Paulo, impõe pesadas multas aos trabalhadores que cobrem, nas escassas horas de repouso, aquilo que eles próprios plantaram. Assim, sobre outros, o colono João Gervásio foi multado em 200 cruzeiros. Gervásio Faustino em 500, Armando em 100 cruzeiros. Não concordando com as multas, se recusaram também a receber o pagamento. A reivindicação dos colonos na fazenda «Comunidade» é a equiparação dos seus salários aos dos empregados, isto é, 20 cruzeiros por dia e para isto estão trabalhando de se unificar.



VOZ dos LEITORES

Os Operários de Paulista Botaram o Americano Para Fora

João SILVEIRA

HA DEZ ANOS José Severino da Silva vinha sendo explorado pelos nazistas Lundgren, em Paulista. Um operário com dez anos de serviço é sempre um problema para os insaciáveis tubarões de tecidos. O gerente da fábrica, o americano Kennan, foi o incumbido de demitir José Severino. Botou-o na rua, oferecendo-lhe a indenização de dois mil cruzeiros. Era uma ninharia e José Severino se recusou a receber a esmola.

Isso foi o bastante para que na sexta-feira, 18 de julho, às 23 horas, um bando de tiras de Agamenon Magalhães, a serviço dos Lundgren, tentasse sequestrar o operário. José Severino tinha consciência de que não havia cometido crime algum; estava apenas defendendo um sagrado direito. E resistiu bravamente aos belguins, conseguindo escapar às mãos dos carrascos graças à solidariedade de companheiros que correram em seu apoio. O delegado de polícia também compareceu ao local da violência, alegando que se tratava do cumprimento de ordens do secretário da segurança.

Diante disso, deliberaram os operários que a diretoria do seu Sindicato, comparecesse no dia seguinte, 19, à chefia de Polícia, no Recife, para saber o que havia.

Ao mesmo tempo, resolveram os operários da grande fábrica se declarar em greve de solidariedade ao companheiro demitido. O secretário da segurança, sabendo da greve, afirmou que nada havia contra José Severino. Mas, a greve continuou e os operários somente voltaram ao trabalho com o regresso do seu companheiro.

Durante o movimento e visando dar uma resposta à altura nos tubarões da Paulista,

os textéis passaram a exigir a saída do nazista Kennan, habitual instrumento das perseguições. A exigência foi apoiada pela vontade de toda a massa e a direção da Paulista não teve outra alternativa senão concordar com os grevistas, pedindo-lhes contudo um prazo de três dias para treinar o substituto de Kennan. Os operários acederam ao pedido, advertindo, entretanto, aos diretores da Paulista de que reiniciariam o movimento a 23 de julho se o americano voltasse à fábrica.

Naquele dia, às 6 horas da manhã, milhares de trabalhadores agruparam-se nos portões da fábrica, realizando manifestações contra Kennan. Diretores da Paulista compareceram, então, ao local, declarando aos operários que o odiado americano não voltaria a botar os pés ali. Os trabalhadores comemoraram o triunfo com expansivas e ruidosas manifestações de alegria.

Essa vitória dos trabalhadores de Paulista — como a obtida anteriormente, anulando com a greve uma portaria de intervenção no seu Sindicato, assinada pelo delegado do Trabalho — mostra que eles estão possuídos de elevado espírito de luta. As vitórias obtidas utilizando a arma da greve mostraram, ainda, aos operários, quanto é grande a força da sua união e de sua organização. Até poucos anos, os golpes desfechados pela reação apanhavam os operários sem meios para dar-lhes uma resposta à altura. Agora, as coisas começam a modificar-se. Os textéis de Paulista já sabem como lutar por aumento de salários e demais reivindicações contidas no Programa dos Textéis — e como desbaratar os planos dos Lundgren e do governo esfo-meador de Getúlio e Agamenon.

Sob a Bandeira da Unidade

(Conclusão da 8.ª pag.)
reconquistaram, na verdade, um direito que o próprio Vargas lhes havia arrancado durante a última guerra e que procurava não mais restituir, afim de avançar novos golpes contra os direitos da classe operária e na preparação guerreira no país.

Outro fato significativo no movimento dos portuários foi a presença e a influência da CTB que, com palavras de ordem justas, alertou e conduziu os portuários à vitória. A solidariedade operária, se bem

ainda débil, expressou-se principalmente através de outras lutas das massas trabalhadoras como a passeata dos textéis cariccas e o grande movimento do Rio Grande do Sul contra a carestia. Vargas temeu que essas lutas, conjugadas, ganhassem ainda maior intensidade.

NOVAS TAREFAS A ENFRENTAR

Novas tarefas surgem diante dos portuários, afim de que esta vitória seja realmente capitalizada para outras vitórias. Trata-se, agora do fortalecimento de sua associação — a USP, com o ingresso em massa dos portuários e o apoio em organizações a se criarem nos locais de trabalho. Trata-se de promover a mais ampla união de todos os trabalhadores do Porto, que

se encontram divididos em vários organismos.

Finalmente, os portuários de todo o país têm as mesmas reivindicações e já se movimentam para conquistá-las. Há tempos se realizou uma importante convenção de todos os portuários do Estado do Rio Grande do Sul, uma luta intensa no Paraná. Os de Santos e Recife estão em constante mobilização. Isso nos indica que se deve aprofundar essa solidariedade nacional dos portuários e conduzi-los a uma convenção nacional.

Os portuários do Rio de Janeiro, saindo duma luta tão importante, em que demonstraram tanta firmeza e unidade, estão credenciados para fazer esse apelo e convocação a seus irmãos de trabalho em todo o Brasil.

LUDIBRIADOS Os Ensacadores pelo Presidente do Sindicato

Ha algum tempo já os ensacadores de café de Santos vinham lutando pelas seguintes reivindicações: 35 por cento de aumento, salário-base e a celebração de um novo contrato coletivo de trabalho uma vez que o último já caducou. Varias assembléias foram realizadas no Sindicato. Numa delas, o presidente comunicou o recebimento de uma contra-proposta do órgão patronal, de 25 por cento de aumento. Os trabalhadores repeliram essa proposta, mas o presidente do Sindicato, que mais tarde se revelaria um autêntico policial, conseguindo iludir os ensacadores, destituiu a comissão de reivindicações, a pretexto de que a diretoria do Sindicato era mais fácil entender-se com os patrões (Associação Comercial). Na assembléia seguinte, nova contra-proposta patronal foi apresentada: dava 30 por cento de aumento. Os ensacadores se mantiveram firmes na sua exigência de 35 por cento.

Diante da disposição dos trabalhadores, o presidente do Sindicato fez correr um requerimento convocando outra assembléia para que os ensacadores dissessem se aceitariam ou não a contra-proposta dos 30 por cento. Num ambiente da mais sórdida coação policial, teve lugar a assembléia. Diversos ensacadores que quiseram falar para esclarecer seus companheiros tiveram a palavra cassada.

A proposta dos 30 por cento, nesse ambiente, foi aprovada. Trata-se de um golpe contra os ensacadores, pois ao mesmo tempo em que são concedidos os 30 por cento, é modificado o sistema de «escadas», resultando, assim, uma migalha como aumento, quando o espírito de luta e a firmeza

dos trabalhadores podiam levá-los à conquista de um verdadeiro aumento e não de uma «migalha».

Entretanto, vêm aí as eleições sindicais com a possibilidade de os ensacadores retomarem em suas mãos o Sindicato. Já existe o programa que unifica os trabalhadores: salário-base, 25 dias garantidos de trabalho, convenção coletiva de trabalho, liberdade sindical (sem o infame ateísmo de Ideologia) e outras reivindicações. Resta elaborar a chapa de unidade sindical e organizar comissões de reivindicações em cada armazém para levar à vitória uma diretoria verdadeiramente eleita pelos ensacadores. (Do correspondente).

UM DISCURSO EXÓTICO

(Conclusão da Pagina 3)
um esculdeiro capaz de o aconselhar com a sabedoria camponesa de Sancho?

O remédio é deixar que siga seu caminho, ou melhor, que continue esperando a cavalo, com o animal a bater as patas, a tremer as carnes e mover a cauda, espantando monotonamente as moscas, enquanto no país, nas forças armadas e fora delas toma corpo o movimento de libertação nacional contra a subordinação de nossa patria aos tempos do infame Acordo Militar com Wall Street, contra a entrega do petróleo na forma do projeto de Vargas-Rockefeller da Petrobrás, pela implantação de uma verdadeira democracia, de um regime que liquide o atual paraíso de Chatô, Zé Tonha, do senador Macedo, dos ladrões do inquérito do Banco do Brasil e desse escândalo de ultima hora que é o dos jabaculês mistos da Comissão Brasil-Estados Unidos.

De fato, não há remédio para o mundo que o coronel Garcia quer sustentar, escorado na ponta das lanças de seus esquadrões. Os próprios beneficiários desse regimen estão sem perspectiva. Daí a arrancada indócil dos escândalos, onde aparecem homens que se orientam pela divisa: «Depois de nós, o dilúvio».

Arrancada bem mais impetuosa que a dos búfalos do coronel churrasqueador...



Os Ferroviários da Santos-Jundiá Enfrentam os Demagogos Getúlio e Porfírio

Da mesma forma que a um mentiroso, também é mais fácil pegar um demagogo que o coxo. Na grande assembléia dos ferroviários da Santos-a-Jundiá, realizada em junho último, o deputado Porfírio da Paz falou uma linguagem completamente diferente... Antes, ele dizia aos ferroviários que Getúlio não lhes dava aumento de salários porque ignorava sua situação. Seus auxiliares — dizia o deputado do PTB — escondiam dele a verdadeira situação em que vivem os trabalhadores. E depois de enviado o memorial? Que desculpa poderia ser dada? O deputado Porfírio, derramando lágrimas teatrais, passou a dizer aos trabalhadores que Getúlio nada podia fazer, porque não tinha dinheiro... Foi bom que isto acontecesse, pois assim os ferroviários puderam ver com os próprios olhos que tanto Porfírio como Getúlio são demagogos da mesma classe. E compreenderam que só poderão obter qualquer melhoria em sua situação contando com suas próprias forças e lutando. E se organizando nos locais de trabalho, tirando uma comissão para ir se entender diretamente com Getúlio, desenvolvendo a luta reivindicatória que sairão vitoriosos.

Mas, não foi só aí que Porfírio mudou de linguagem. Também em relação às acusações publicamente feitas aos diretores da Santos-a-Jundiá, as bandalheiras denunciadas inclusive na Assembléia e pelo próprio jornal dos tubarões, «O Estado de S. Paulo», Porfírio passou a concordar com Getúlio. Agora ele acha que a estrada está em boas mãos, que a diretoria vai indo bem. E' claro. A estrada tem dado até mesmo lucros. Mas, co-

mo? Através da miserável exploração dos ferroviários, sem direito a promoção a cargo superior, obrigados a trabalhar em dobro, já que as vagões não são preenchidas, sem receber aumentos de salários desde 1948. Assim, é possível a estrada dar lucros, mesmo com a diretoria fazendo as negociatas denunciadas.

Tudo isto é consequência da conferência dos diretores de estradas de ferro, realizada em 1948, sob a orientação do Departamento de Estado americano. Visa escavar os ferroviários, preparando o país para a guerra imperialista. Todas as estradas estão aplicando os mesmos métodos. Os ferroviários da Paulista, por exemplo, estão lutando por aumento de salários nas mesmas condições.

A atuação do demagogo Porfírio e o descaço de Getúlio pelo nosso memorial, enviado há quatro meses, mostram que temos de lutar pelo aumento se queremos conquistá-lo. Temos que realizar assembléias — grandes assembléias — em nosso Sindicato, tratar de nossa organização nos locais de trabalho e lutar. Getúlio e Porfírio dizem que não há dinheiro. Com a nossa luta, provaremos que dinheiro existe. Se o governo pode gastar 10 bilhões com os ministérios militares, se pode gastar outros bilhões com preparativos de guerra, se pode comprar dois cruzadores velhos por 700 milhões de cruzeiros, por que não tem dinheiro para matar a nossa fome?

Ou lutamos por aumento e melhores condições de vida ou passamos fome. Os diretores da estrada é que não precisam de aumento porque fazem negociatas que ficam por isso mesmo. Mas, nós não. (Do correspondente na Santos-a-Jundiá).

“O Povo é Bondoso, Mas a Miséria é Demais”

Do nordestino C. Ferreira de Souza, atualmente morando em S. Paulo, recebemos uma colaboração a qual destacamos os seguintes trechos:

«Conheço todo o Estado do Piauí, sem faltar um só lugar; já viajei pelo sul do Maranhão, morei seis anos no interior da Bahia. Em todos estes lugares do nosso querido Brasil, vi mil maravilhas e vi também a miséria que nele impera. S. Raimundo, minha terra natal, é uma antiga cidade. Lá não existe hospital, nem uma maternidade; de creche não se fala e as escolas não são suficientes. Só há, mesmo, a Igreja, a cadeia e o cemitério... Serviço ali não se encontra quando aparece algum de 10 cruzeiros por dia. Isto acontece não só no Piauí, como em todo o Nordeste. A vida é muito cara. Arroz, açúcar, toucinho, roupa, tudo isto é mais caro que em São Paulo. Tal é a miséria que muitas vezes, em viagem, eu chegava numa casa para pedir um copo d'água e não era atendido. E' que a dona da casa, na sua nudez, não podia sair para fazer comigo! O povo é bondoso, e tem gosto pelo trabalho. Mas a miséria é demais. Basta dizer que em todo o Nordeste eu encontrei gente fiando em teares de madeira de fabricação própria, para poder botar um tecido de algodão em cima do corpo.

O trabalhador, ali, é o mais esquecido e muitos dos «ricos» da zona a bem dizer não têm onde cair mortos... O operário não tem crédito para um quilo de feijão. Só nas ocasiões de eleição é que os homens do Poder se lembram deles. Mandam chamá-los e dão uma calça a um, um sapato a outro. Passado o pleito, se o trabalhador re alguma promessa, é recebida alguma promessa, é recebido com polícia.

Para ganhar a vida, o nortista é obrigado a abandonar sua terra e viajar para o sul, principalmente para S. Paulo, mas sempre sonhando em voltar para o norte. O resultado é que não pára nem lá nem cá.

Os governantes não vêm porque não querem o problema do norte do país. Lá, nas proximidades do Equador, a zona é torrida. E o problema é em grande parte a falta d'água, que se aliviará construindo açudes. Não é possível continuar esta situação, quando no mundo inteiro os povos lutam para viver melhor, e quando em nossa Pátria temos a bellissima bandeira de Luiz Carlos Prestes. Unamo-nos, todos, sob a bandeira da classe operária, para acabar com esse regime de negociatas e podridões, de fome e de seca, conquistando uma democracia popular para felicidade do homem brasileiro.»



MARINHO KERN — Erechim, R. Grande do Sul — recebemos, segunda-feira última dia 11, sua correspondência aérea, posta no correio no dia 23 de julho, sob registro n.º 3455. O envelope apresenta claros sinais de violação e das duas colaborações que o prezado leitor nos enviou apenas recebemos uma: o recorte de jornal sobre a conferência do vereador José Guimarães nessa cidade. A outra, mencionada no bilhete que acompanha a correspondência, certamente foi retirada pela censura que o governo americano de Getúlio está fazendo funcionar clandestinamente nos correios e telegrafos, em violento desrespeito à Constituição. Esse o motivo por que lhe pedimos que volte a enviar-nos a colaboração furtada pela censura e que trata — como consta do bilhete — da visita feita a Erechim por aquele vereador.

Vigerosas Lutas Contra o "Exército Europeu"

O NOTICIÁRIO das agências americanas esconde cuidadosamente os fatos que entravam e dificultam cada vez mais a realização dos planos militares dos incendiários de guerra. Nem tudo o que foi resolvido na reunião dos signatários do Pacto do Atlântico, em Lisboa, está sendo possível levar à prática. Quem é que impede que isso seja feito. Já que sobram os dólares e os generais americanos?

Eis os fatos: a pedido da Bélgica, reuniram-se em Paris, na primeira quinzena de agosto, os representantes dos governos de traição nacional que se comprometeram a fornecer carne de canhão para o projetado «Exército Europeu» de agressão à União-Soviética e às Democracias Populares. A reunião fracassou redondamente. Não foi possível nenhum acordo sobre o ponto básico da ordem do dia, isto é, a adoção dum período uniforme de serviço militar. Ridgway, alegando a «complexidade do armamento moderno» e mentindo sobre a duração do serviço militar na URSS, exigiu que a duração do serviço militar fosse aumentada para dois anos em todos os países do Pacto do Atlântico.

Ridgway afirmou que «é totalmente injustificado abandonar a idéia do treinamento militar de dois anos». Mas os governos da França e da Itália não puderam acatar a ordem do patrio americano. O mesmo aconteceu com o governo do incendiário de guerra Churchill que, além de não poder estabelecer o período de dois anos, não teve meios de entregar a esquadra britânica do Mediterrâneo ao comando do almirante ianque, Carney.

Por que é que a Bélgica tomou a iniciativa de promover essa reunião, expondo ao fracasso e ao ridículo as dragonas manchadas de sangue do general da peste, Ridgway, e os planos aprovados em Lisboa?

E' que a Bélgica foi o primeiro país marshalizado que ousou impor à sua juventude o período de dois anos de serviço militar. O resultado dessa medida fascista e guerreira não se fez esperar. Os jovens operários e camponeses belgas, com apoio da Confederação Geral do Trabalho, da União das Mulheres Belgas Pela Paz, de todo o povo, desencadearam um movimento de protesto que se amplia constantemente. Os soldados abandonam os quartéis, realizam manifestações, não comparecem às chamadas e rasgam os distintivos da farda.

Nestes últimos três anos as despesas de guerra na Bélgica aumentaram de 23 vezes. Os planos concertados em Lisboa exigem um aumento dos efetivos e da duração do serviço militar, e que leva ao extremo os sofrimentos das amplas massas, 10.000 soldados, que terminaram seu tempo a 26 de julho, exigiram desligamento imediato. Repetiram-se em todo o país manifestações de soldados, inclusive de contingentes que ocupam cidades da Alemanha Ocidental, como Colonia e outras. Foram realizados comícios nos quartéis, onde os soldados cantavam a Internacional.

Esta luta concreta contra a política de guerra é apoiada enérgicamente pelo proletariado e suas organizações de massas. Na Zona industrial de Liege, a greve de solidariedade dos soldados tornou-se geral, abrangendo 35 mil mineiros e milhares de operários de outras indústrias. O Comitê dos Estivadores de Antuérpia solidarizou-se com os soldados. Estouraram greves em várias cidades. Estas ações combativas contra a nova lei do serviço militar conduziram à greve geral em todo o país decretada a nove do corrente pela CGT. Apesar da posição capitulacionista dos sindicatos católicos, a paralisação foi total. Mais de um milhão de trabalhadores cruzou os braços em sinal de protesto contra os dois anos de serviço militar, solidarizando-se com os soldados e exigindo a libertação imediata dos presos.

E' esta luta que prossegue o que obrigou os fantoches do governo americano da Bélgica a solicitar a discussão sobre as possibilidades de uniformizar o tempo do serviço militar exigido por Ridgway. E' claro que a resistência do povo inglês à política de fome e guerra de Churchill, a luta do proletariado e do povo da França contra as medidas fascistas e guerreiras de Pinay estão impedindo que as medidas militares concertadas sob o chicote de Acheson, em Lisboa, sejam levadas à prática.

Os fatos demonstram eloquentemente que a ação das massas contra a guerra eleva-se a um nível mais alto, que a preparação guerreira choca-se com dificuldades e obstáculos cada vez mais sérios e graves. Os povos da Europa Ocidental não se deixam arrastar para o matadouro. Lutam com heroísmo e tomam a causa da paz em suas mãos. Quem pode duvidar que soldados que, de mãos dadas com as massas populares, rasgam as divisas e realizam comícios pela paz dentro dos quartéis levarão esta luta até o fim, até a libertação de sua pátria dos invasores ianques e seus lacaios?

A "SEGURANÇA" DOS EE. UU.

A Verdade Nela PAZ

O «Jornal» do negociista Assis Chateaubriando publica diariamente, em sua quarta-página, uma seção com o título «Boletim Internacional». E' sabido, pelo menos entre os jornalistas, que ela vem pronta da embaixada norte-americana, redigida pelo USIS. E', por assim dizer, a palavra oficial do Departamento de Estado americano sobre os acontecimentos internacionais.

No dia 8 do corrente, o «Boletim Internacional» do pasquim-chefe de Chateaubriand traz o seguinte título: «A situação do Irã ameaça a segurança dos Estados Unidos».

Qual é a situação do Irã? A de um país que se levanta para a luta por sua independência nacional. O povo iraniano, unido, forçou a expropriação da companhia petrolífera «Anglo-Iranian» e tem impedido, com gigantescos movimentos de massas, que os governantes capitulem diante das maquinacões dos imperialistas anglo-americanos visando a volta do petróleo do Irã às mãos dos trustes. O povo iraniano opõe-se cada vez mais tenazmente à transformação de seu país numa colônia ianque e exige a expulsão das missões econômicas e militares norte-americanas que pretendem se erigir no verdadeiro governo do Irã.

Em que esta situação pode «ameaçar a segurança dos Estados Unidos»?

O povo iraniano, se de

um lado repele a intervenção americana nos negócios internos do Irã, de outro lado não pretende (e nem poderia sonhar isto, sequer) intervir, de qualquer forma, nos negócios internos dos Estados Unidos. O povo iraniano, se de um lado exige a retirada dos soldados e espões ianques que se encontram em seu território, de outro lado não deseja, nem em imaginação, enviar soldados e espões contra o território dos Estados Unidos. Enfim, se, de um lado, o povo iraniano repele a colonização imperialista anglo-americana, não tem, nem poderia ter, qualquer pretensão colonialista nos Estados Unidos e na Inglaterra.

E' assim evidente que a política imperialista dos Estados Unidos é que ameaça a segurança do Irã — e de todos os países

— e não a situação do Irã que ameaça a «segurança» dos Estados Unidos. E' verdade, e isto ninguém pode esquecer, que a luta do povo iraniano ameaça alguma coisa: ameaça os planos de guerra e escravização dos povos traçados e executados pelos imperialistas anglo-americanos.

Mas, quando os imperialistas americanos e seus lacaios começam a gritar que «a situação no Irã ameaça a segurança dos Estados Unidos», devemos recordar que isto tem uma particular importância para o nosso povo. Através do Tratado do Rio de Janeiro, das Resoluções da Conferência de Washington e do Acordo de Assistência Militar, o governo de traição nacional do Brasil tenta comprometer o nosso país em qualquer aventura guerreira

que desencadeiem os canibais do imperialismo ianque a pretexto de «defesa da segurança dos Estados Unidos». Deste modo, uma agressão ianque no Irã ou em qualquer outra parte, poderia ser realizada com o sangue de nosso povo, se consentíssemos que fossem aprovados tratados monstruosos como o Acordo Militar e postos em prática os compromissos de guerra que Vargas assume com o patrão americano.

VOZ OPERARIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
MAGRIZ: Avenida Rio Branco, 257 1.º andar sala 1712
SUCURSAIS
S PAULO — Rua dos Estudantes 84-sala 29;
P ALEGRE — Rua Riachuelo 889 — Baixos;
RECIFE — Rua da Palma, 285-sala 205 — Edifício Sael; SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22
ASSINATURAS
Anual ... Cr\$ 60,00
Semestre ... Cr\$ 30,00
Trimestral ... Cr\$ 15,00
N.º Avulso .. Cr\$ 1,00
N.º atrasado .. Cr\$ 1,00
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM.



POLITICA MUNDIAL

NOTICIÁRIO

CHILE

Depois de quatro anos de exílio, regressou ao país o poeta Pablo Neruda. O retorno de Neruda foi festejado em toda a Nação.

— Terminou a greve dos 3 mil operários em eletricidade. Além do aumento de salários reivindicado pelos trabalhadores e do pagamento aos dias de greve, a Companhia Chilena de Eletricidade filial do American Foreign Power Co.) concederá ainda outras vantagens aos operários. Essa greve determinou a paralisação de 50 mil outros trabalhadores.

GUATEMALA

Após 24 dias de greve, a «Pan American Airways» foi obrigada pelo Tribunal do Trabalho a aceitar a intervenção de uma junta de arbitragem e a pagar os dias de greve aos trabalhadores. A PAA publicou uma nota protestando contra a decisão, alegando não possuir recursos para atender as reivindicações dos trabalhadores.

CUBA

Um grupo dos mais destacados editores e diretores de publicações cubanas reiterou sua intenção de não permitir a entrada em Cuba de publicações americanas em espanhol. Trata-se, dizem eles, de «concorrência ilegal». A principal publicação ianque visada é a revista «Life», do escroque Randolph Hearst.

ARGENTINA

Em poucos anos, a Argentina passou de exportador a país importador de trigo. Anuncia-se que neste mês até outubro, a Argentina importará dos Estados Unidos 7 milhões e 600 mil alqueires de trigo. A queda na produção de trigo no país vizinho foi de 213 milhões em 1950 para 75 milhões e 300 mil hectares em 1951.

ESTADOS UNIDOS

Quatorze dirigentes do Partido Comunista Americano foram condenados, por um tribunal de Los Angeles, a cinco anos de prisão e 5 mil dólares de multa. São acusados de possuir idéias que poderiam «derubar pela força o governo dos Estados Unidos».

MEXICO

Foi preso na Cidade do México, por agentes do FBI, o general chinês P.T. Mow, do bando de Chiang-Kai-Shek, que conseguiu roubar o governo americano em 25 milhões de dólares.

CANADA

A Conferência da Cruz Vermelha, reunida em Toronto, aprovou uma resolução no sentido de que sejam investigadas as acusações feitas aos Estados Unidos do emprêgo de armas bacteriológicas na Coreia e de maus tratos contra prisioneiros de guerra. A Cruz Vermelha recomendou, ainda, — de acordo com uma proposta polonesa — a assinatura por parte de todos os países da Convenção de Genebra, interditando as armas microbianas.

VOZ AMÉRICAS

BELGICA

As manifestações e greves dos soldados e operários belgas contra o serviço militar de 24 meses, acabam de produzir seus primeiros frutos, com a decisão do governo de reduzir o prazo mencionado para 21 meses. A reivindicação dos operários e soldados é que o tempo de serviço militar seja reduzido para 18 meses.

FRANÇA

A França e a Itália rejeitaram a ideia de qualquer prolongamento do tempo de serviço militar, fixado em 18 meses. A respeito das greves na Bélgica, o canibal Ridgway, comandante do Exército Europeu, disse que não gostou das mesmas... — O franco desceu ao mais baixo nível desde que abriu ao poder o atual primeiro ministro Pinay. Isto significa o mais rotundo fracasso da política financeira de Pinay e indica que seu gabinete está no fim.

EGITO

Cinco pessoas foram mortas — dois soldados, um policial e dois operários — e 33 outras saíram feridas, quando a polícia e o exército atacaram a bala operária grevista da grande fábrica textil de Karl El Dawar, próximo a Alexandria. A fábrica foi ocupada por cerca de mil operários, enquanto outros nove mil se aglomeraram fora dela. Em represália às violências policiais e militares, os operários depredaram a fábrica. Antes do choque verificado em Kafr El Dawar, verificaram-se movimentos grevistas de textéis em Mehalia, Kobra e Shura El Kheima. Em todas essas lutas, os operários exigem aumento de salários e justiça.

INGLATERRA

O jornal «Observer» afirma que na próxima reunião do Conselho do Atlântico, a Inglaterra e a França pedirão uma revisão nas suas obrigações militares por não poderem cumpri-las.

ITALIA

Foi realizada uma greve de protesto dos ferroviários italianos, reduzindo o tráfego em quase todo o país.

POLONIA

Estava prevista para o último dia 30 de julho a conclusão da abertura do primeiro poço do «Metrd» de Varsovia. Entretanto, o entusiasmo da população pela obra e a intensificação dos trabalhos, tornou possível superar-se aquela etapa um mês antes, isto é, a 30 de junho.

IRAQUE

Foi deposto o rei Talal, devendo subir ao trono o príncipe herdeiro, atualmente com 16 anos e em visita aos Estados Unidos. Talal mantinha estreitas ligações com Faruk, ex-rei do Egito, recentemente deposto.



Contra a Carestia e a Fome: União e Luta dos Trabalhadores!

ISTO aconteceu

Dois jovens universitários suicidaram-se em Recife. Pedro Rodrigues Machado Filho era um moço alegre e jovial. Helena Leão Corlho foi uma jovem radiante e comunicativa. De uns tempos para cá, ele estudante de quinta, ela estudante de direito, cabelos coram, tornaram-se tristes e pessimistas, isolaram-se dos amigos, desinteressaram-se de tudo o que antes os entusiasmava. E acabaram suicidando-se.

Por que dois jovens se mataram? Quando apareceram nada lhes falta e a vida tudo lhes promete?

O noticiário dos próprios jornais burgueses informa: Pedro Rodrigues entregou-se a estudos de psicanálise, embriagava-se nas teorias reacionárias de Freud. Helena dedicou-se à leitura das obras do exaltacionista fascista, o qual, ela pensava, já exigida em dogma, suprimia a moral capitalista, que serve o mais insano anti-comunismo com uma máscara, espelha a mais cruco e brutal pessimismo.

Tanto Freud como Sartre são impiedosamente utilizados pelos propagandistas de guerra. O mais recente, grido da psicanálise, especialmente nos Estados Unidos, e que os jovens se entregaram a estudar, é a teoria da "libertação nacional" que trata os povos como "pacientes" tratados pelos "médicos" que são os Estados Unidos. A teoria é o bandido que resumo das suas aspirações de liberdade do suicídio como forma de expressão de liberdade da meditação. Compreensão que tais teorias sejam elaboradas e divulgadas como grãos de pólvora para desencadear uma nova guerra mundial.

Por meio dessas teorias procuram enganar a mocidade e convencer os jovens que se belo morrer. Como milhares de moços e moças, Pedro Rodrigues e Helena Leão, sentiram e compreenderam que esta sociedade feudal-burguesa está errada, é desumana e criminosa. Mas não souberam achar o caminho da luta por um regime que permitia realizar as nobres aspirações da juventude. Os dois estudantes viram que não se pode mais viver sob este regime estúpido que torna irrealizáveis as generosas aspirações da juventude. Por meio de Freud e Sartre, os gongoladores e burocratas deste regime moribundo impediram que os dois jovens vissem a verdade, que tantos outros se encontraram. Por meio de Freud e de Sartre foram arrastados ao suicídio. Seus cadáveres são uma condenação irrecorrível contra os fazedores de guerra e seus «filósofos», «sociólogos» e propagandistas. O horror das pessoas de bem ante essa tragédia volta-se com indignação e ódio contra os abutres pregoeiros da morte e da guerra.



"UMA DAS CARACTERÍSTICAS DA SITUAÇÃO INTERNA É O AGRAVAMENTO SEM PRECEDENTES DAS CONDIÇÕES DE MISÉRIA E EXPLORAÇÃO DAS GRANDES MASSAS E PARTICULARMENTE DA CLASSE OPERÁRIA". (Da Resolução do C.N. do P. C. B. Sobre Organização e Unidade da Classe Operária).

EIS OS FATOS:

1 — ELEVA-SE O CUSTO DA VIDA

MARCHA DOS PREÇOS

	JUNHO	AGOSTO
Arroz	Cr\$ 7,50	Cr\$ 9,00
Batata	Cr\$ 4,00	Cr\$ 6,00
Cebola	Cr\$ 4,50	Cr\$ 6,00
Charque	Cr\$ 21,00	Cr\$ 23,00

OS SALÁRIOS MARCAM PASSO

	SALÁRIO MÉDIO
Arsenal de Marinha	1.300 a 1.600 cruzeiros
Textéis (Rio e S. Paulo)	1.000 a 1.200 cruzeiros
Light	1.500 cruzeiros
Ferrovários	1.200 a 1.500 cruzeiros

Atualmente, nem mesmo com 3.500 cruzeiros por mês pode uma pequena família viver modestamente no Distrito Federal. O salário médio dos trabalhadores cariocas constitui, apenas, um terço de suas necessidades.

"CONTRA ESSA SITUAÇÃO ERGUE-SE O PROLETARIADO QUE DENOTA UMA COMBATIVIDADE CRESCENTE". (Da Resolução do C.N. do P. C. B.)

EIS OS FATOS:

a) POR AUMENTO DE SALÁRIOS

GEEVE NOS TRANSPORTES

1 — Empregados das empresas particulares de ônibus de S. Paulo declararam-se em greve e após 9 dias conseguiram vencer essa luta conquistando 50% de aumento de salários. A polícia pretendeu frustrar o movimento por meio dos fura-greves mas nada conseguiu em virtude da unidade dos grevistas.

LUTAM E VENCEM OS PORTUÁRIOS

2 — Os 2 mil portuários do Rio uniram-se em torno de 100% por hora extraordinária pelo pagamento dos atrasados e pelo enquadramento. Não trabalharam depois das 16 horas enquanto essas três reivindicações não foram satisfeitas. Suas decisões foram tomadas em assembleias de mais de mil trabalhadores. As manobras enganosas do governo e dos pelegos contra o portuários não surtiram efeito.

PASSEATA DOS TEXTEIS

3 — Três mil textéis do Distrito Federal concentraram-se de frente ao Ministério do Trabalho para aguardar o julgamento do dissídio em que estavam envolvidos. Logo após o resultado favorável em que conseguiram 60% de aumento passaram a desfilar pelas ruas com cartazes e faixas em protesto contra a assiduidade integral a que ficam condicionada o aumento e conduzindo a bandeira do Sindicato ao mesmo tempo que gritavam: liberdade sindical, greve a pão e cabalo e carestias.

A comitista do aumento deve-se à pressão exercida por milhares de

milha viver modestamente no Distrito Federal. O salário médio dos trabalhadores cariocas constitui, apenas, um terço de suas necessidades.

2 — ATRASAM-SE OS PAGAMENTOS — A Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, desde maio que se vem atrasando no pagamento do pessoal. Os empregados de 124 estações, em fins de julho ainda não haviam recebido os seus salários correspondentes ao mês de junho. Na Mogiana trabalham torneiros especializados ganhando semente 800 cruzeiros mensais.

3 — FECHAM-SE FABRICAS — Cerca de 400 operários da Fábrica de Vidros Searroni, no Distrito Federal, estão sem nada receber porque os patrões fecharam o estabelecimento alegando falta de matéria prima. Mesmo anteriormente a esse fato, os salários já estavam atrasados de um mês.

4 — SAO DEMITIDOS EM MASSA OS OPERÁRIOS — A Fábrica Bangu demitiu ou afastou temporariamente da produção cerca de 800 textéis sob o pretexto de que existe em seus depósitos volumoso estoque de tecidos, sem mercado comprador.

textéis que se manifestaram energeticamente em sucessivas reuniões e assembleias no sindicato.

b) CONTRA A CARESTIA

LUTA NAS RUAS O POVO GAUCHO — OPERÁRIOS A FRENTE

1 — Em Sta. Maria o povo entrou em greve geral contra o aumento do preço da carne. O movimento foi iniciado com a greve de 5 mil ferrovários logo seguida pelos metalúrgicos e textéis, estendendo-se em seguida a toda a população, paralisando a vida da cidade. Em virtude desse movimento a carne voltou a ser vendida pelo preço anterior.

Fatos análogos ocorreram em Nova Hamburgo, Cruz Alta e outros municípios.

O POVO LIBERTA OS PRESOS

2 — Em Porto Alegre realizaram-se vigorosas demonstrações. O povo cercou o edifício da Prefeitura mantendo preso como refém o secretário da Municipalidade enquanto não fosse libertado o vereador Jorge Mothei, um dos dirigentes do movimento pela baixa do preço da carne. Este e outros foram libertados pela pressão popular. Ao mesmo tempo que a multidão exigia a redução do preço exigiam energicas protestos contra os enormes gastos militares e o Acordo de guerra Brasil-Estados Unidos como causas da carestia. Os trabalhadores em carria passaram um telegrama a Vargas perguntando-lhe pelas promessas feitas antes das eleições.

ENERGICO PROTESTO DAS MULHERES

3 — Em Passo Fundo as donas de casa realizaram comícios: alguns dos quais com 6 mil pessoas. As mulheres, armadas de naus e narretes, ocuparam os açougues, deles retirando carne. Os fura-greves foram surrados.

ENQUANTO ISSO

"O GOVERNO DE VARGAS LANÇA CONTRA OS OPERÁRIOS MAJS ATIVOS QUE LUTAM CONTRA A MISÉRIA E A EXPLORAÇÃO PATRONAL, SUA POLÍCIA DE BANDIDOS QUE PRENDE, ESPANCA E MATA COM A MESMA BRUTALIDADE DOS TEMPOS DO ESTADO NOVO E DA DITADURA DE DUTRA E QUE EMPREGA, CADA VEZ MAJS, OS NOVOS MÉTODOS FASCISTAS UTILIZADOS PELOS IMPERIALISTAS AMERICANOS". (Da resolução do C.N. do P. C. B.)

TRES CASOS:

PRESOS EM MASSA

1 — Meia centena de trabalhadores do Arsenal de Marinha do Rio estão sofrendo toda sorte de espancamentos, maus tratamentos e serviços quase inaceitáveis nos calabouços da Lha das Cobras por lutarem por aumento de vencimentos. No Hospital Central da Marinha foram interna-

dos gravemente feridos os operários Joaquim Bastos e Ernesto Justino Pereira Filho, enquanto Aluisio Pereira da Cunha está submetido a um desumano tratamento dentro da geladeira. Um dos presos não suportando as torturas suicidou-se cortando os pulsos.

ASSASSINATOS

2 — O terror no Arsenal atingiu a tal ponto

que um trabalhador foi assassinado e outro baleado pelo sargento guarda do refeitório, apenas porque comentavam o regime de opressão e as irregularidades ali reinantes.

DISSOLUÇÃO DE ASSEMBLÉIAS

3 — Em 17 de março do corrente ano, em

Pompeia, uma comissão de colonos e camaradas preparou uma assembleia de fundação do seu sindicato. Que aconteceu?

As entradas da cidade foram ocupadas por policiais enquanto de S. Paulo chegavam maltas de tiras do DOPS.

Os camponeses que se di-

riam para a cidade eram revistados e obrigados a voltar. Muitos deles foram presos, tiveram seus lares invadidos e não se realizou a assembleia devido ao terror desencadeado.

Arbitrariedades semelhantes ocorreram em Sto. Anastácio, Paraguaçu Paulista, etc.

compreenderão a necessidade de lutar pela independência nacional do jugo imperialista e pela conquista de um novo poder, pelo governo da democracia popular, único capaz de assegurar aos trabalhadores efetiva liberdade, de livrá-los da opressão e da feroz exploração em que vivem, de garantir ao nosso povo uma vida florescente de paz, de bem estar, democracia e cultura.

(Da Resolução do CN do PCB sobre organização e unidade da classe operária).

QUE FAZER ENTÃO?

IR PARA OS SINDICATOS, unindo e organizando os trabalhadores, já que a missão dos Sindicatos, no presente, é defender os trabalhadores contra o agravamento de suas condições de existência e de trabalho, conduzi-los à luta pelo efetivo melhoramento de seu nível de vida, defender as liberdades e a paz.

CLAR CONSELHOS SINDICAIS nos locais de trabalho, agrupando os trabalhadores da empresa com o fim de

fortalecer os sindicatos e dar-lhes vida.

LUTAR PELAS REIVINDICAÇÕES das massas trabalhadoras nos sindicatos e nas empresas, objetivando a conquista de liberdade sindical, eleições livres nos sindicatos, contra a Portaria fascista do Ministério do Trabalho que impõe o atendimento de ideologia para as eleições sindicais. Defender as conquistas do proletariado e seus direitos já assegurados

em lei, como a jornada de 8 horas, estabilidade, etc. Lutar contra a guerra, em defesa da paz e da independência nacional.

LUTAR POR UNIDADE SINDICAL, objetivando um só sindicato por indústria, uma única central sindical no país filiada à Federação Sindical Mundial combatendo ao mesmo tempo a tentativa do governo Vargas de filiar o movimento sindical brasileiro à CISL (Confederação Internacional dos Sindicatos Livres), instrumento do imperialismo americano.

Estabelecer laços orgânicos entre os sindicatos de cada ramo industrial, em cada cidade ou Estado, a exemplo do que ocorre com os 23 sindicatos de Porto Alegre na luta contra a carestia, e também no Distrito Federal, onde varios sindicatos se reúnem em Comissão de luta contra a assiduidade integral, estimulando a solida-

riedade entre os trabalhadores.

CONSEGUIR A UNIDADE DE AÇÃO — Encontrar em cada momento as questões em torno das quais se possa unir a classe operária para levá-la a ações concretas pela paz e contra a guerra, pela independência nacional, por eleições livres nos sindicatos, pela conquista de aumento de salários e contra a carestia, etc.